

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE SERVIÇO SOCIAL

RELATÓRIO FINAL

As causas e motivações discentes da permanência prolongada no curso de graduação de Serviço Social/UFSC.

Florianópolis, 2016

APRESENTAÇÃO

Este relatório pretende apresentar todo o processo de execução, desde a elaboração do projeto às conclusões obtidas através da pesquisa “As causas e motivações discentes do prolongamento no curso de graduação de Serviço Social”, realizada pelo Programa de Educação Tutorial em Serviço Social (PETSSo). Dessa forma, esta pesquisa compõe o processo formativo do grupo PETSSo, ao se constituir com o objetivo do aprendizado das ferramentas para a elaboração e execução de uma pesquisa. E, ao mesmo tempo, revela elementos sobre o alunado de Serviço Social da UFSC, bem como serve para outros estudos, permitindo a construção de políticas de equidade no que se refere à formação em graduação.

O PET é um programa coordenado pelo MEC que, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial, tem como objetivo central “promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação”. (Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial, versão 2006¹)

Essa pesquisa foi desenvolvida pelo conjunto dos participantes do PETSSo com a coordenação da Tutora. Devido o caráter deste programa, a escolha do objeto da pesquisa, a elaboração do projeto e sua execução se deram, integralmente, pelo grupo que, também, realizou estudos de temas relevantes à essa pesquisa, como por exemplo a universidade pública e a assistência estudantil. Além disso, a coordenação do curso de Serviço Social participou das discussões sobre o projeto.

¹http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192

Equipe de Pesquisadores:

André Freitas – 13101552

Andrieli Barbosa Gomes – 12101531

Camila Becker Xavier – 13101556

Caroline de Souza Antunes – 10101456

Carmel Capitani Giongo - 15150525

Letícia Possamai Della – 11201312

Lindsey Fontana -

Raiana Pires Tossulino – 12101562

Ruth Zanini Gnecco – 13201654

Simone Sobral Sampaio (coordenação)

Thuane Salgado - 12201301

Vinícius Alves -

Yolanda Schmitt – 12101569

Sumário

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1- Introdução | 05 |
| 2- Metodologia | 08 |
| 3 - Coleta de Dados..... | 11 |
| 4 - Perfil das (dos) ingressantes no curso de Serviço Social/UFSC (COOPERVE) nos anos de 2009 e 2010 | 12 |
| 5 -Perfil das (dos) estudantes com permanência prolongadana graduação em Serviço Social | 33 |
| 6- Trajetória no curso das (dos) Estudantes ingressantes(2009.1, 2009.2 e 2010.1) | |
| 6.1-Histórico Síntese | 62 |
| 6.1.1. Trancamento de Matrícula | 63 |
| 6.1.2. Aproveitamento Acadêmico | 64 |
| 7-Considerações Finais | 69 |
| - Referências | 73 |
| Anexos – | 74 |
| Anexo 1 – Questionário da pesquisa | |
| Anexo 2 – Relatório coperve | |
| Anexo 3 - | |

INTRODUÇÃO

A universidade pública não está alheia ao intenso processo de mercantilização das relações sociais, ao contrário, determina-se como uma instituição em constante processo de redimensionamento, explicitando interesses opostos e conflitantes na definição mesma de suas prioridades e, ao mesmo tempo, dos projetos societários que se veem reforçados com essa definição na disputa da relação poder-saber. Dessa forma, um complexo de determinações polariza essa instituição social e demonstra cabalmente que esta não se define apenas por sua vocação científica.

Dentre esses elementos, a formação do alunado se apresenta como um aspecto que merece atenção, tanto no que concerne a sua composição (classe, idade, etnia, grupo familiar,...) como, também, os aspectos referentes à sua relação com a formação profissional e a sua vida acadêmica de modo geral.

Entender a vida acadêmica é dialogar diretamente com as demandas e os problemas da Universidade que influenciam diretamente na trajetória estudantil ao longo da graduação e, também, atentar para os aspectos subjetivos pertinentes às motivações e desestímulos que afetam aquela trajetória, caracterizando-a como regular² ou não.

A trajetória acadêmica dos estudantes no ensino superior pode apresentar continuidade que leva a conclusão da graduação no tempo regular ou ser marcada por interrupções caracterizadas por trancamento, abandono, transferência ou permanência prolongada em seu curso. Essa realidade é conhecida e enfrentada pela política de assistência estudantil das Instituições Federais de Ensino Superior/IFES³ que desenvolve medidas de combate à evasão escolar.

É consenso afirmar sobre a necessidade de conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes para o desenvolvimento da política pedagógica inserida na matriz curricular de cada curso, bem como para conhecer a realidade do estudante enquanto elemento que compõe e interfere na relação ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, as

² Esse termo será usado nessa pesquisa para definir uma trajetória estudantil que realiza a conclusão da graduação no período de oito semestres (fases curriculares previstas no Currículo do Curso de Serviço Social de 1999).

³ Sobre os indicadores para formular políticas de equidade, acesso e assistência estudantil nas IFES: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Documents/pet%202014/pesquisa%202014/Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf

mudanças instituídas no ensino superior brasileiro, particularmente, nas IFES⁴, também determinam a composição de quem será o estudante desta universidade – o perfil.

Embora se note a existência de diversos estudos e pesquisas sobre as dimensões acima, o aspecto que retrata a trajetória estudantil, que extrapola o tempo regular para a conclusão de sua graduação, isto é, a permanência prolongada, ainda tem sido pouco estudada.

A permanência prolongada no ensino superior caracteriza-se quando o estudante requer um tempo superior ao previsto na matriz curricular para a integralização da carga horária do curso. Essa realidade abarca uma complexidade de fatores referentes ao processo de formação no ensino superior que vai desde elementos que pertencem a vida pessoal do discente até questões institucionais sobre o custo da formação no ensino superior - se verificado a taxa de conclusão e ocupação de vaga.

Pesquisa realizada por Krüger e Sampaio(2010) já apontava o quão acentuado é o problema da evasão e retenção no curso de Serviço Social da UFSC.

No curso de Serviço Social/UFSC, dos ingressantes em 2009/1, 2009/2 e 2010/1, 33% dos estudantes que deveriam concluir a graduação nos semestres de 2012/1 a 2013/1 ficaram retidos. Sendo que 17% são os que ainda se encontravam nesta condição em 2014/2, sendo os sujeitos desta pesquisa.

Para revelar as motivações e dificuldades dos estudantes é necessário conhecer sua trajetória acadêmica e suas condições de vida, de modo a identificar as causas que o fizeram prolongar em mais de oito semestres a conclusão da graduação e conhecer os aspectos que possam ter contribuído para uma graduação cursada de forma dilatada. Um componente decisivo para entender os aspectos associados ao fenômeno da retenção, isto é, da permanência prolongada dos estudantes no curso de Serviço Social foi conhecer o percurso acadêmico destes tanto no que se refere ao histórico escolar na graduação, o perfil do estudante ingressante, bem como a forma que o próprio estudante justificava o prolongamento.

O curso de Serviço Social/UFSC é um curso presencial, único em instituição federal de ensino superior na região sul, com 56 anos de existência. Oferece anualmente 140 vagas, com duas entradas por semestres, assim distribuídas: 40 vagas no período matu-

⁴ Um exemplo disso é o Programa de Ações Afirmativas – PAA criado através da Resolução nº 008/CUn/2007, na UFSC.

tino e 30 vagas no período noturno. Na matriz curricular, do seu projeto pedagógico de 1999, são necessários oito semestres para a integralização do curso.

As informações desta pesquisa servirão para subsidiar a organização acadêmico-pedagógica do Curso de Serviço Social/UFSC, tendo em vista a necessidade de conhecer o perfil e a trajetória de um grupo seletivo de estudantes. A amostra da pesquisa será o total dos alunos, ingressantes no período nos semestres 2009.1, 2009.2 e 2010.1⁵, que estão regularmente matriculados⁶ no curso de Serviço Social, dos turnos matutino e noturno.

Diante das informações obtidas e pela recorrência da protelação dos alunos na conclusão do seu curso, observado em pesquisas anteriores, será possível conhecer o perfil dos alunos do período citado que fornecerão elementos norteadores às ações da Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e do Departamento de Serviço Social/UFSC.

Outro elemento relevante, que justifica a realização dessa pesquisa, é a desconstrução de preconceitos que possam pairar sobre o comportamento estudantil e que reforcem estigmas (negligente, desinteressado, “estudante profissional”) sobre os acadêmicos que protelam a conclusão da graduação.

A referida pesquisa tem como finalidade conhecer os motivos que levaram os estudantes que iniciaram o curso nos semestres da amostra da pesquisa a dilatar o período regular previsto para a conclusão da graduação.

⁵ Essas turmas estão inseridas no currículo de 1999.

⁶ Para efeito dessa pesquisa será considerado a matrícula em 2014.2

- Metodologia

Esta pesquisa teve como ponto de partida dois estudos anteriores que versaram sobre aspectos determinantes que justificam a sua realização: o “Perfil dos ingressantes e dos egressos no curso de serviço social/UFSC”⁷ e os “Indicadores do curso de Serviço Social”⁸ de 2010, apontam que “é perceptível à tendência crescente de prolongar a estada no curso”. (KRÜGER, SAMPAIO, 2010).

A definição dos anos a serem pesquisados teve como parâmetro os períodos não contemplados nos estudos anteriores, isto é, os semestres 2009.1, 2009.2 e 2010.1. De acordo com o currículo de 1999, estes ingressantes deveriam ter concluído seu curso em oito semestres. Dessa forma, o semestre de 2014.2 foi definido como corte da pesquisa para identificar dentre os ingressantes daqueles semestres os que, ainda, encontravam-se regularmente matriculados.

Para formular o quadro completo do conjunto de ingressantes e sua trajetória no curso, identificou-se quem e quantos são esses alunos, em cada semestre e turno do curso dos anos da amostra da pesquisa, através da relação de matrículas na disciplina “Introdução ao Serviço Social (DSS 5110)”, a qual é de matrícula obrigatória no primeiro semestre do Curso.

Para o conhecimento do percurso formal dos estudantes ingressantes na graduação no período da amostra dessa pesquisa foi utilizado os dados fornecidos pelo Sistema Acadêmico de Graduação (CAGR) da UFSC. As informações obtidas permitiram conhecer a trajetória acadêmica da totalidade dos ingressantes pesquisados, bem como identificar os sujeitos dessa pesquisa.

Assim foram sistematizados os dados dos egressos por forma de desligamento do curso (conclusão, desistência, abandono, transferência interna e externa, jubilação e os ainda matriculados⁹) e número de semestres de conclusão do curso.

⁷ Pesquisa coordenada por Tania Kruger e Simone Sampaio, realizada com a equipe formada por Raquel Lopes e Robson Oliveira, realizada em 2009 e relatório final apresentado em 2010.

⁸ Documento elaborado por Tânia Regina Krüger e Sirlândia Schappo, coordenadora e subcoordenadora do curso de Serviço Social/UFSC, em junho de 2011.

⁹ Conforme a Resolução N 017/CUn/97, as formas de egresso por não conclusão são assim definidas: **Abandono**: Art. 47 - A não renovação da matrícula ou de seu trancamento nos prazos previstos no Calendário Escolar, será considerada abandono de curso, desfazendo-se o vínculo do aluno com a Universidade. **Jubilação**: Por Jubilação. Art. 59 – Será recusada matrícula em Curso de Graduação ao aluno que não concluir o curso no prazo máximo estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação para integralização do respectivo currículo ou, tratando-se de curso criado pela Universidade, na forma da legislação vigente, no prazo estabelecido pela Câmara de Ensino de Graduação. Parágrafo

O conhecimento do perfil dos ingressantes no curso foi obtido através da análise das informações presentes no Relatório Técnico desenvolvido pela COPERVE. Essas informações são coletadas através do questionário socioeconômico e cultural preenchido pelos candidatos ao vestibular. O relatório aponta o perfil do conjunto dos inscritos e dos classificados no vestibular¹⁰, por curso. Para esta investigação foi analisado apenas o perfil dos classificados para ingressarem no curso de Serviço Social nos anos de 2009 e 2010.

Informa-se que a relação candidato/vaga (c/v) no ano de 2009 foi de 3.35 (diurno) e 2.65 (noturno) e no ano de 2010 foi de 1.63 (diurno) e 2.98 (noturno), sendo a nota de corte para aprovação foi de 37,35 (diurno/2009) e 34,95 (noturno/2009), 36,99 (diurno/2010) e 39,91 (noturno/2010).

Esta informação é relevante, pois “o fato dos alunos que ingressaram em cursos de maior concorrência estarem sujeitos a um menor risco de retenção, pode estar associado a fatores como a necessidade de maior tempo de dedicação aos estudos e o desenvolvimento da habilidade de estudar para ser aprovado no vestibular.” (PEREIRA, CARNEIRO, BRASIL, CORASSA, 2015, p.1032)

único - Não será computado, no prazo de integralização do curso, o período correspondente a trancamento de matrícula, feito na forma deste Regulamento. Art. 60 - O Departamento de Administração Escolar-DAE informará, semestralmente, a cada estudante, através do histórico escolar, o número de semestres restantes para atingir o prazo máximo de integralização do respectivo curso e o semestre provável de colação de grau. Art. 61 - O Departamento de Administração Escolar-DAE informará, semestralmente, aos Presidentes dos respectivos Colegiados de Curso sobre os alunos que estão em risco de não completarem o curso dentro do prazo regulamentar. Art. 62 - Ocorrendo motivo de força maior, até a conclusão da última etapa de matrícula, no semestre previsto para a integralização curricular, poderá o aluno requerer prorrogação de prazo. Art. 63 - No exame da situação de cada aluno, não serão considerados, para fim de cálculo do prazo máximo de conclusão do curso, os períodos letivos nos quais, comprovadamente, por ação ou omissão, qualquer órgão da Universidade haja concorrido para o atraso do aluno no cumprimento do currículo. Art. 64 - Ao encerrar-se o prazo de integralização curricular, incluídas as prorrogações, o Departamento de Administração Escolar-DAE cancelará o registro do respectivo estudante no cadastro de alunos ativos. **Trancamento: Do Trancamento de Matrícula.** Art. 58 - O aluno poderá interromper seus estudos, através de solicitação de trancamento de matrícula, junto à secretaria do Colegiado do Curso, desde que solicitado até 45 (quarenta e cinco) dias corridos do início do período letivo, mediante apresentação de quitação de débitos com a Biblioteca e o Restaurante Universitário. § 1º - O período máximo de trancamento de matrícula no curso é de 4 (quatro) semestres. § 2º - É vedado o trancamento de matrícula no semestre de ingresso ou reingresso nos Cursos de Graduação. § 3º - Os períodos de trancamento de matrícula não serão computados para efeito de contagem do tempo de integralização curricular. **Transferência Interna:** Art. 90 - Considera-se *transferência interna* a troca de turno, de habilitação, de opção ou de curso no âmbito da UFSC. **Transferência Externa:** Art. 91 - Considera-se *transferência externa* a concessão de vaga a aluno de outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFSC. Fonte Resolução 17 Cun. Disponível em: <http://www.ufsc.br/>. Acesso em 04/11/2015. <http://www.portalcds.ufsc.br/arquivos/Resolucao17.htm>

¹⁰De acordo com o Relatório Técnico da Coperve “outro diferencial do Vestibular UFSC/2009 foi a alteração da linha de corte, isto é, o aumento da necessidade de desempenho mínimo para o candidato ser considerado aprovado, que passou da nota 3,0 para 4,0 na Redação, da nota 3,0 para 4,0 em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, bem como de 20 para 24 pontos no conjunto das sete demais disciplinas.”

http://www.vestibular2009.ufsc.br/relatorio/Relatorio_Oficial_V2009.pdf. Acesso em 04/11/2015.

Para conhecer as causas que levaram à permanência prolongada de discentes no curso de graduação, pelos estudantes que iniciaram o curso no semestre da amostra dessa pesquisa, optou-se pela aplicação de Questionário (ver Anexo 1) com perguntas fechadas, com apenas um item aberto para apresentação de sugestões e/ou críticas ao curso/universidade. No projeto da pesquisa foi previsto a realização um grupo focal¹¹ com os sujeitos da pesquisa, caso prevalecesse uma motivação nas respostas obtidas, o que não ocorreu. O Questionário foi entregue ao total dos *graduandos ingressantes* em 2009.1, 2009.2 e 2010.1 regularmente matriculados em 2014.2. Dos 33 informantes identificados, apenas 23 responderam o questionário.

Dessa forma, o caminho percorrido se deu a partir do total de ingressantes que é igual a 191. Desse total, foi identificado o percentual de 38,74% concluintes nesse período e 43,97% de evasão, até se chegar aos estudantes que estavam com matrícula ativa em 2014.2 que representam 17,27%, e que são os sujeitos desta pesquisa.

Outro importante instrumento utilizado foi o histórico escolar dos sujeitos da pesquisa, fornecido pelo Sistema Acadêmico de Graduação (CAGR) da UFSC, denominado Histórico Síntese. O referido documento permitiu verificar o índice de aproveitamento acadêmico e reprovações, a ocorrência de intercâmbio e trancamento de matrícula. Essas informações, também, foram trabalhadas em número absoluto e percentual envolvendo comparações entre os ingressantes que estudavam no período matutino e no período noturno e também por semestre de modo a ampliar as possibilidades de comparações e ensaios analíticos.

Para analisar o Perfil Socioeconômico dos candidatos classificados no curso de Serviço Social, ingressantes nos semestres da amostra da equipe, foi utilizado o relatório técnico da Comissão Permanente do Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina – COPERVE/UFSC que possui importante base de dados útil tanto para a formulação de políticas de assistência estudantil como, também, auxiliar no trabalho pedagógico das coordenações de curso.

¹¹ Essa técnica qualitativa permite, através da interação grupal, aprofundar um aspecto suscitado.

- Coleta de Dados

Inicialmente, foi previsto alcançar a totalidade do universo estudantil dos ingressantes nos semestres 2009.1, 2009.2 e 2010.1¹², dos turnos matutino e noturno, com vínculo formal em 2014.2 – regularmente matriculados –no curso de Serviço Social. Todos os sujeitos da pesquisa receberam o questionário que deveria ser devolvido no escaninho do PETSSo.

Os ingressantes nos semestres 2009.1, 2009.2 e 2010.1 têm como prazo previsto para a integralização curricular 2012.2, 2013.1 e 2013.2, quer dizer, tem na matriz curricular 08 semestres para a conclusão do curso.

Os dados para a identificação dos sujeitos da pesquisa e o Histórico Síntese foram fornecidos pela Coordenadoria do Curso de Serviço Social.

Outra fonte de dados foi o relatório técnico do Questionário Socioeconômico e Cultural, fornecido pela Coperve, para conhecimento do perfil dos ingressantes no curso de Serviço Social.

Optou-se pela elaboração de um Questionário paraa coletadas informações pertinentes ao perfil dos sujeitos da pesquisa e como estesidentificam as causas e motivações de sua permanência prolongada no curso, percorrendo elementos que respondessem os objetivos e as hipóteses desenvolvidas quando da elaboração do projeto da pesquisa. A escolha por este instrumento de pesquisa deve-se ao fato de ser autoaplicável, possibilitando a não identificação do sujeito, despendendo um menor tempo para a coleta das informações. Destaca-se que o questionário passou por uma fase de pré-teste que permitiu algumas correções.

A estrutura do questionário (anexo 01)tem 17 questões, sendo 16 questões de múltipla escolha e apenas 01 em aberto. Para traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa procuramos organizar o questionário em: Informações; Condições de Moradia; Vínculo com a UFSC; Ocupações; Situação Financeira do Aluno; e, sua relação com o curso de Serviço Social e a UFSC. Tendo uma questão direta para o informante identificar a causa de sua permanência prolongada.

¹² Essas turmas estão inseridas no currículo de 1999.

Dessa forma, nas Informações continham as perguntas sobre o estado civil, e faixa etária. Nas Condições de Moradia direcionamos as perguntas em: “Você mora em:”, “Você mora com:”, “Tipo de Habitação”, e “Você possui filhos?”. No Vínculo com a UFSC, foram feitas duas perguntas: “Você participa da política de assistência estudantil?”, e “Possui alguma bolsa acadêmica?”. Nas ocupações, perguntamos “Suas ocupações”, e “Quantas horas semanais?”. Na parte de Situação Financeira do Aluno perguntamos sobre: “Qual sua remuneração?”, “Você contribui para o sustento da família”, e “você é o (a) principal responsável pelo sustento de sua família?”. Em Sua relação com o Curso de Serviço Social e a UFSC, perguntamos “Qual é o principal motivo que o levou a escolha do Serviço Social”, “Assinale o principal objetivo que você deseja obter no curso de Serviço Social”, “Você já sofreu algum tipo de descriminalização na Universidade:”, “Assinale com atenção as opções abaixo e identifique as causas que impactaram no prolongamento da realização de seu curso (caso apareça mais de 1 motivo, enumere com “1” o mais importante até “10” o menos importante)” e a questão aberta onde gostaríamos de saber “Críticas e sugestões ao Curso”.

4 - Perfil das (dos) ingressantes no curso de Serviço Social/UFSC (COOPERVE) nos anos de 2009 e 2010.

Os dados apresentados a seguir foram fornecidos pela Comissão Permanente do Vestibular/UFSC, no Questionário Socioeconômico e Cultural. As informações coletadas no referido questionário revelam aspectos importantes como: a opção pelo curso, objetivos com o curso, condição financeiro, formação dos pais,

Os dados apresentados nesse relatório compõem o perfil dos ingressantes no curso Serviço Social e foram obtidos através da análise das informações presentes no Relatório Técnico desenvolvido pela Comissão Permanente do Vestibular – COOPERVE¹³. Para esta investigação foram analisadas apenas algumas informações sobre o perfil dos classificados que ingressaram no curso de Serviço Social no ano de 2009 e 2010. Sendo elas: estado civil; tipo de estabelecimento onde cursou o ensino fundamental e

¹³ Todo ano a COOPERVE coleta informações dos candidatos ao vestibular, através de um questionário socioeconômico e cultural composto por 34 perguntas. Essas informações servem para apontar o perfil do conjunto dos classificados e inscritos no vestibular por curso.

médio; principal motivo para escolha de sua 1ª opção (Serviço Social); o que espera obter num curso superior; conhece as atividades que desenvolvera na profissão; número de pessoas que compõe a família; renda bruta do grupo familiar; nível de instrução do pai e mãe; principal responsável pelo sustento da família; principal ocupação pelo responsável do sustento da família; idade com que o ingressante começou a exercer atividade remunerada (caso já tenha iniciado); a ocupação do estudante, e o principal motivo que levou a optar pelo vestibular da UFSC; e a unidade da federação em que reside.

O Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina comporta no seu quadro, por semestre, 40 vagas para o período diurno e 30 vagas para o período noturno, acrescidas as vagas remanescentes¹⁴. A relação candidato/vaga (c/v) no ano de 2009 foi de 3.35 (diurno) e 2.65 (noturno) e no ano de 2010 foi de 1.63 (diurno) e 2.98 (noturno). Diante destas informações observa-se um decréscimo entre a relação c/v do ano de 2009 e 2010 no turno diurno, enquanto observa-se um crescimento na relação c/v no período noturno. Conforme os dados dos candidatos classificados, quando questionados sobre o principal motivo para escolherem o curso de Serviço Social, coincidiram nos anos analisados (2009 e 2010) e em ambos os turnos (diurno e noturno) majoritariamente a resposta “por ser mais adequado as suas aptidões”. Marcando no período de 2009, 72,50% diurno e no noturno 64,71% e, no ano de 2010, 67,80% diurno e 64,71% noturno.

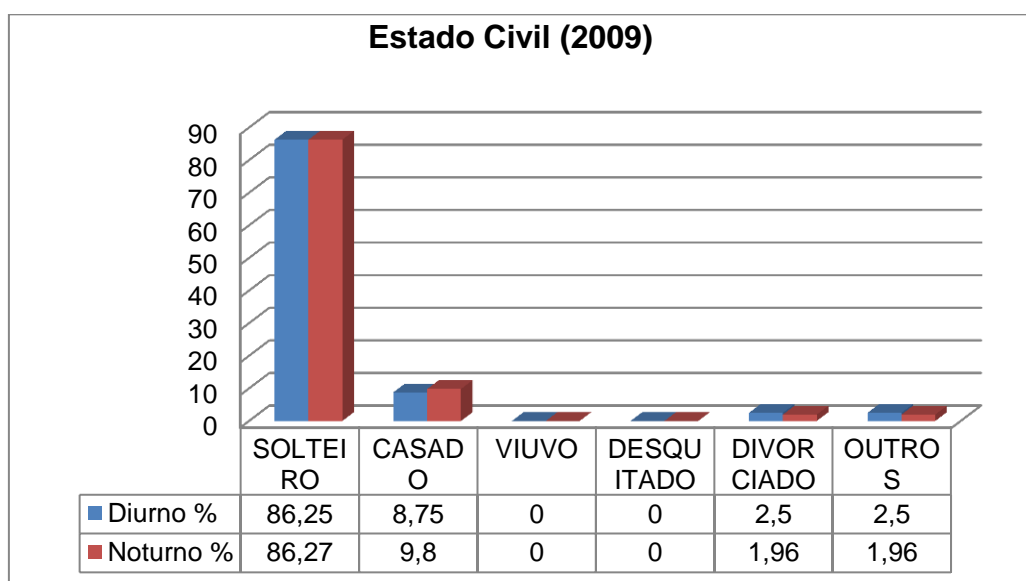
Para efeito desta pesquisa os dados serão demonstrados em comparativo por turno (diurno e noturno) dos anos analisados.

Ingressantes em 2009

Como se pode perceber no gráfico 1, no ano de 2009 no período diurno, dos estudantes classificados, 86,25% são solteiros e no período noturno semelhantemente 86,27% dos estudantes também são solteiros.

¹⁴As vagas remanescentes são aquelas que não foram preenchidas – após as matrículas dos candidatos aprovados no vestibular da universidade – e que sobram após todas as chamadas do processo seletivo dos referidos cursos. Estas vagas são publicizadas e abertas, de acordo com edital específico, aos candidatos aprovados no concurso vestibular.

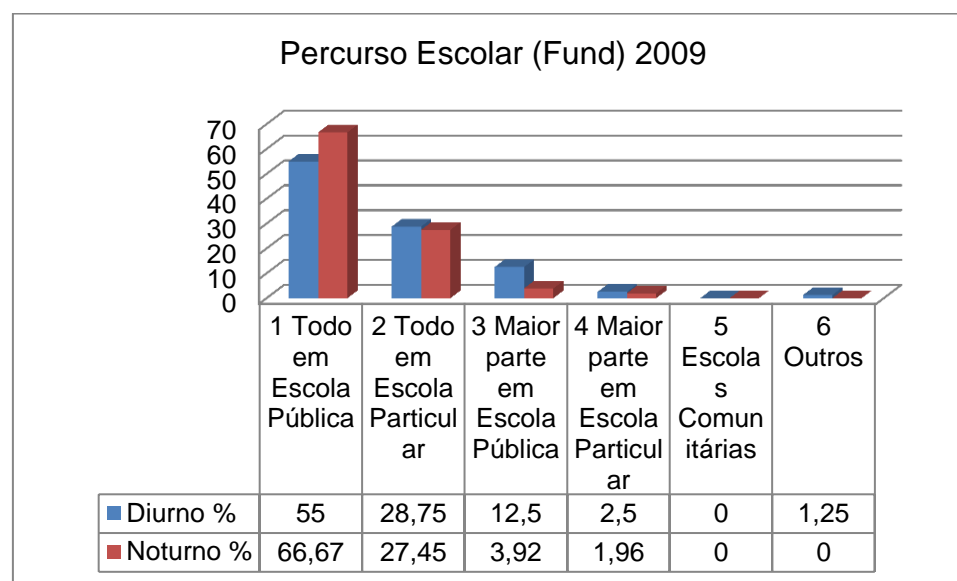
Gráfico 1:



Fonte: COPERVE

Como indica no gráfico 2, desses estudantes, no período diurno 55% cursou todo o Ensino Fundamental (EF) em escola pública e 28,75% em escola particular. Enquanto no período noturno 66,67% estudou todo o EF em escola pública e 27,45% todo em escola particular.

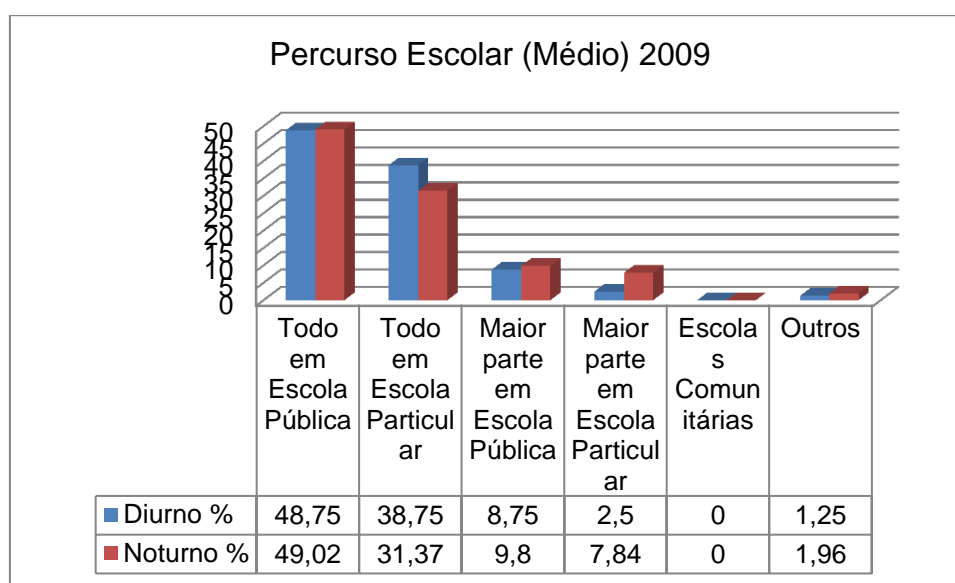
Gráfico: 2



Fonte: COPERVE

Sobre o ensino médio dos estudantes ingressantes, mostra-se no gráfico 3 que, no período diurno o ensino médio foi concluído por 48,75% todo em escola pública, 38,75% em escola particular, 8,75% na maior parte do tempo em escola pública, 2,50% na maior parte do tempo em escola particular e 1,25% concluiu o ensino médio em outras instituições. No período noturno 49,02% todo em escola pública, 31,37% em escola particular, 9,80% na maior parte do tempo em escola pública, 7,84% na maior parte do tempo em escola particular e 1,96% concluiu o ensino médio em outras instituições.

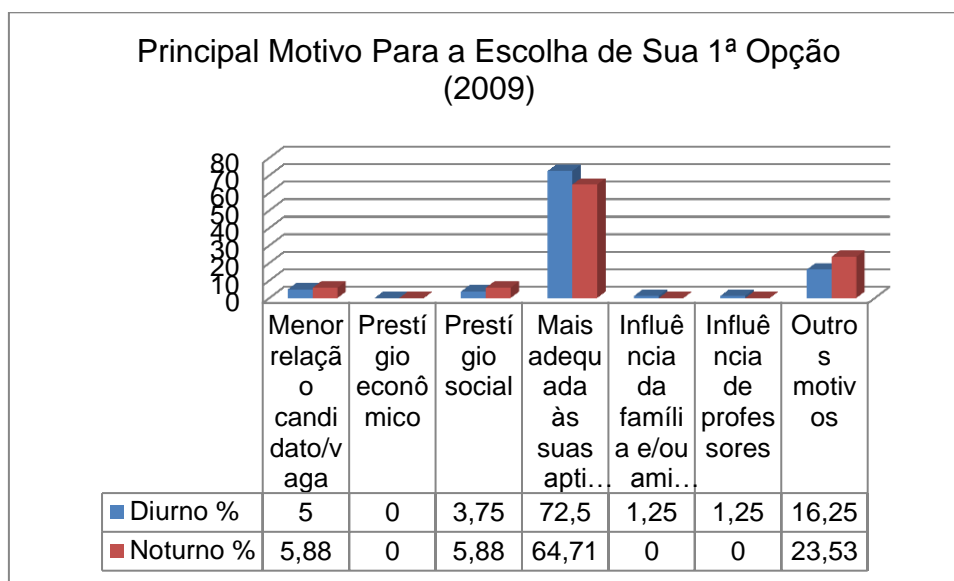
Gráfico 3:



Fonte: COPERVE

O gráfico 4 mostra que o principal motivo para escolherem o curso de Serviço Social como primeira opção foi por ser um curso mais adequado às suas aptidões, sendo, majoritariamente, 72,50% (diurno) e 64,71% (noturno). Outro aspecto que merece destaque é a ausência da escolha devido ao prestígio econômico e, apenas 3,75% (diurno) e 5,88% (noturno) por prestígio social - o que revela o baixo status da profissão de Serviço Social.

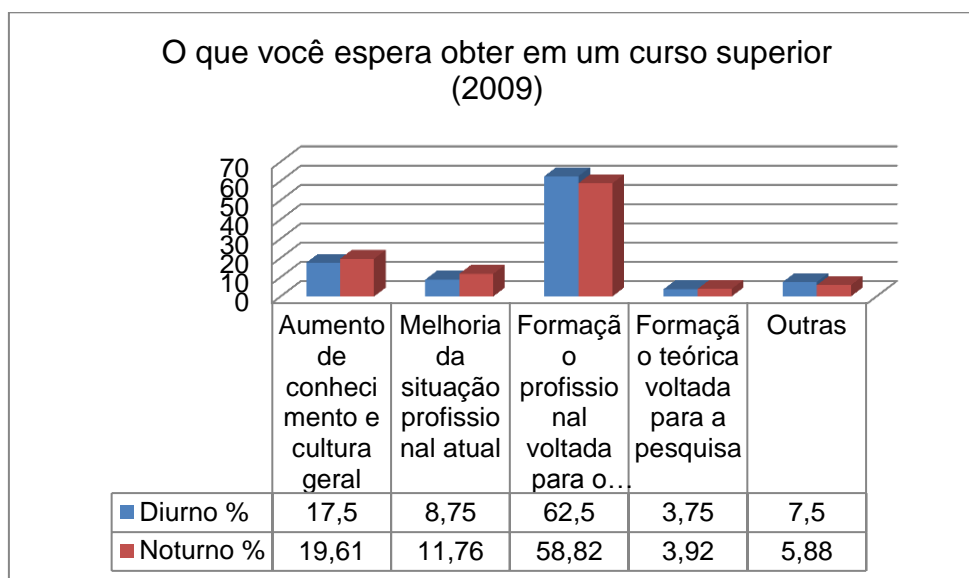
Gráfico:4



Fonte: COPERVE

A respeito do que esses estudantes ingressantes esperam obter do curso superior, o gráfico 5 aponta que no período diurno a maioria dos estudantes, 62,50% esperam formação profissional voltada para o futuro emprego. No período noturno, 58,82% também esperam formação profissional voltada para o futuro emprego.

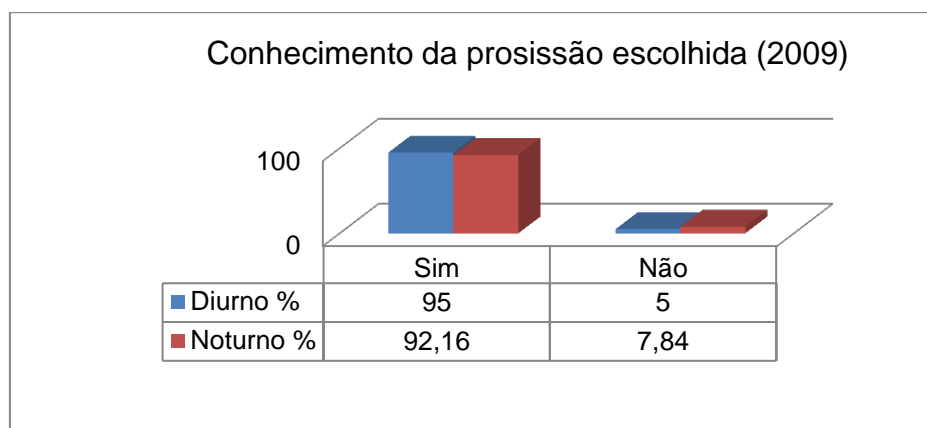
Gráfico 5:



Fonte: COPERVE

Sobre o conhecimento da profissão escolhida, o gráfico 6 demonstra que 95% (diurno) e 92,16% (noturno) afirmam saber quais atividades irão desenvolver na profissão.

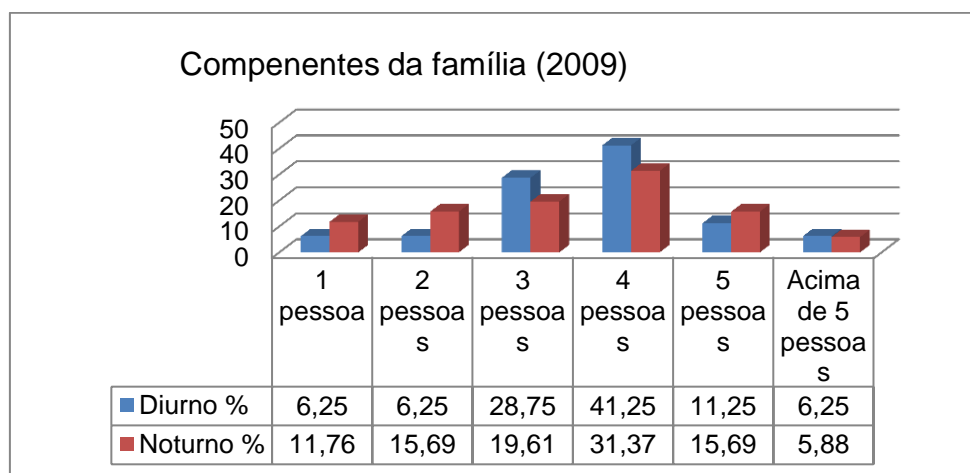
Gráfico 6:



Fonte: COPERVE

Como enunciado no gráfico 7, sobre o número de pessoas que compõe a família, o resultado é muito variado. Dos classificados do período diurno, os dados que mais se destacam são 41,25% famílias com quatro pessoas e 28,75% famílias com 3 pessoas. No período noturno destaca-se apenas família com 4 pessoas marcando 31,37%.

Gráfico: 7

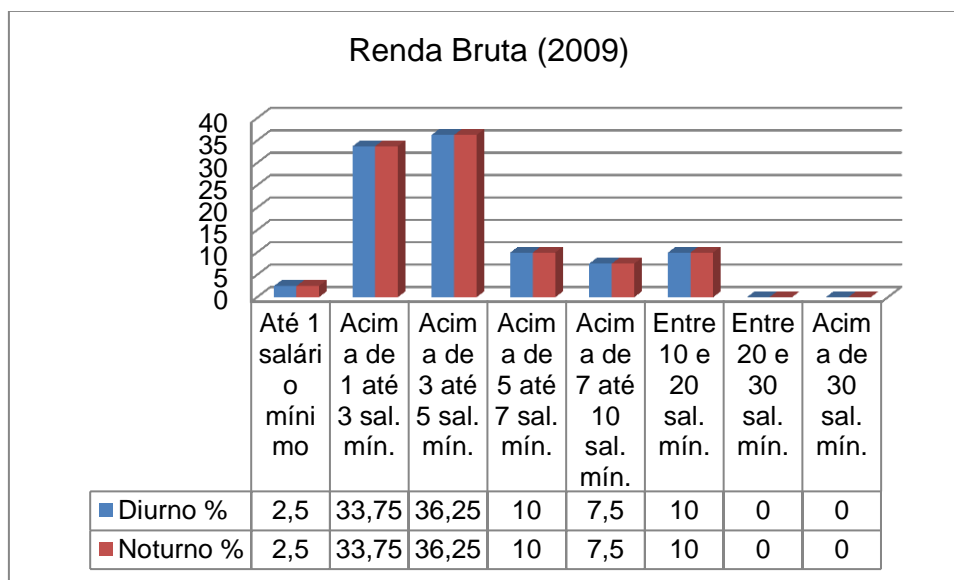


Fonte: COPERVE

O gráfico 8 informa uma semelhança absoluta, sobre a renda bruta da família dos estudantes. Tanto diurno como noturno, ocorreu que 2,5% possui renda bruta até um

salário mínimo, 33,75% acima de um até três salários mínimos, 36,25% acima de três até cinco, 10% acima de cinco até sete salários mínimos, 7,5% acima de sete até dez salários mínimos e 10% entre dez e vinte salários mínimos.

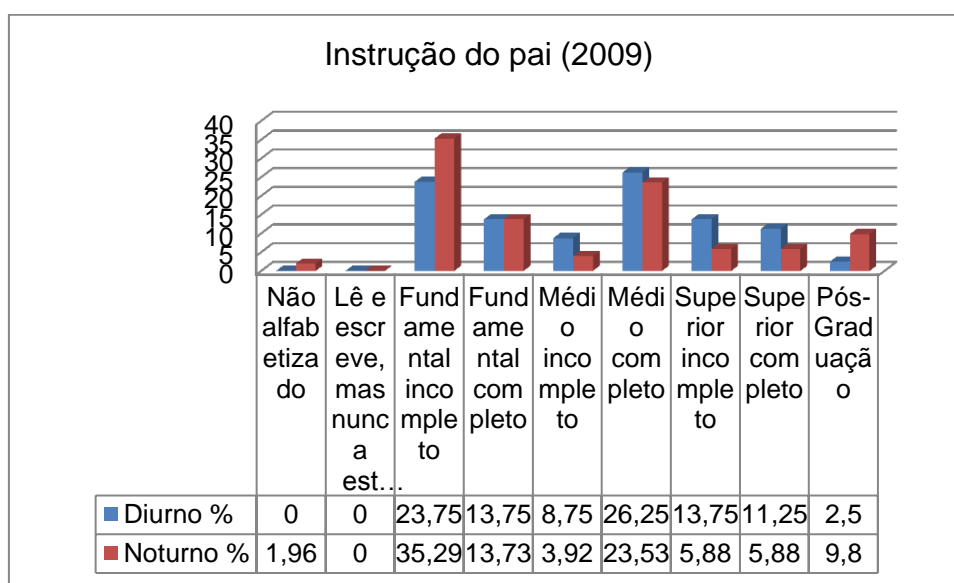
Gráfico 8:



Fonte: COPERVE

O gráfico 9 mostra o nível de instrução do pai do estudante ingressante. No período diurno dos ingressos 0% possui pai analfabeto e 26,25% possui pai com ensino médio completo, já período noturno 1,96% assinalou que tem pai analfabeto, destacando que 35,29% possui pai com ensino médio incompleto.

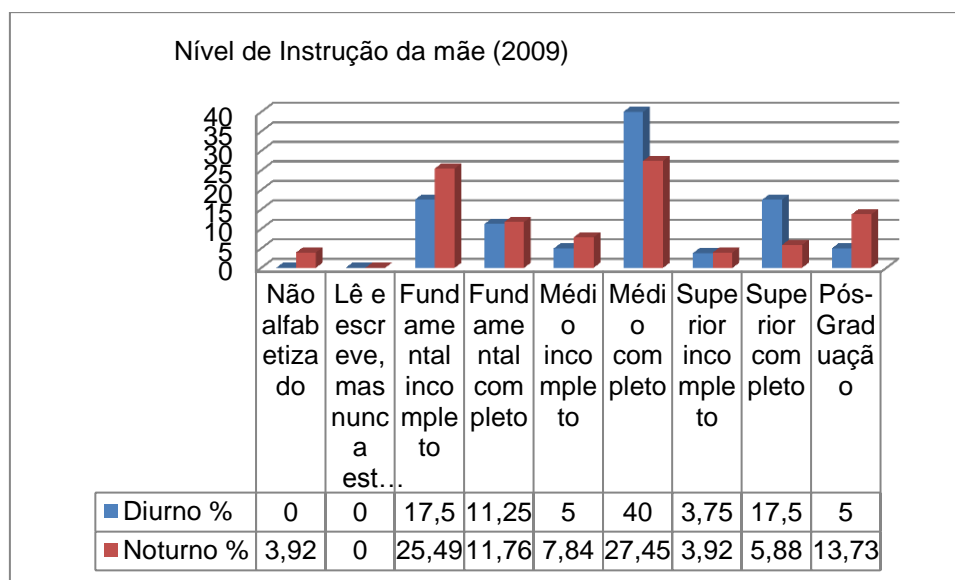
Gráfico 9:



Fonte: COPERVE

O décimo gráfico, apresenta a informação sobre o nível de instrução das mães dos ingressantes, sendo que 40% (diurno) tem ensino médio completo. Do período noturno 3,92% das mães são analfabetas, sendo que 27,45 tem ensino médio completo.

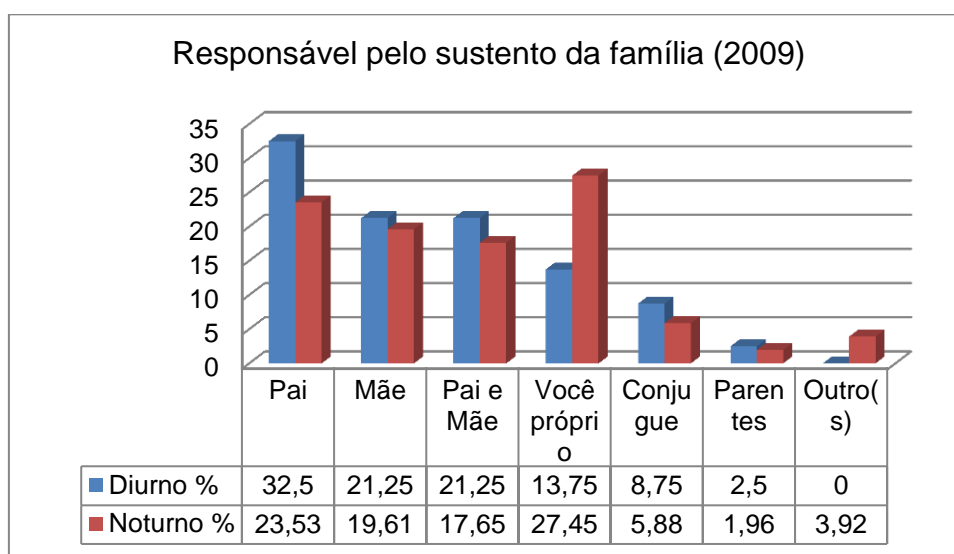
Gráfico 10:



Fonte: COPERVE

Quanto ao principal responsável pelo sustento da família, conforme o gráfico 11 no período diurno 32,50% tem o pai como principal responsável pelo sustento da família, 21,25% a mãe, 21,25% pai e mãe, sendo que 13,75% é o próprio responsável pelo sustento da família, 8,75% é o conjugue e 2,50% algum parente. No período noturno, 23,53% é o pai, 19,61% é a mãe, 17,65% são o pai e a mãe, 27,45% são os próprios estudantes, 5,88% são seus conjugues, 1,96% algum parente e 3,92% outras pessoas. Destaca-se a condição de 13,75% (diurno) e 27,45% (noturno) do próprio candidato como arrimo de família.

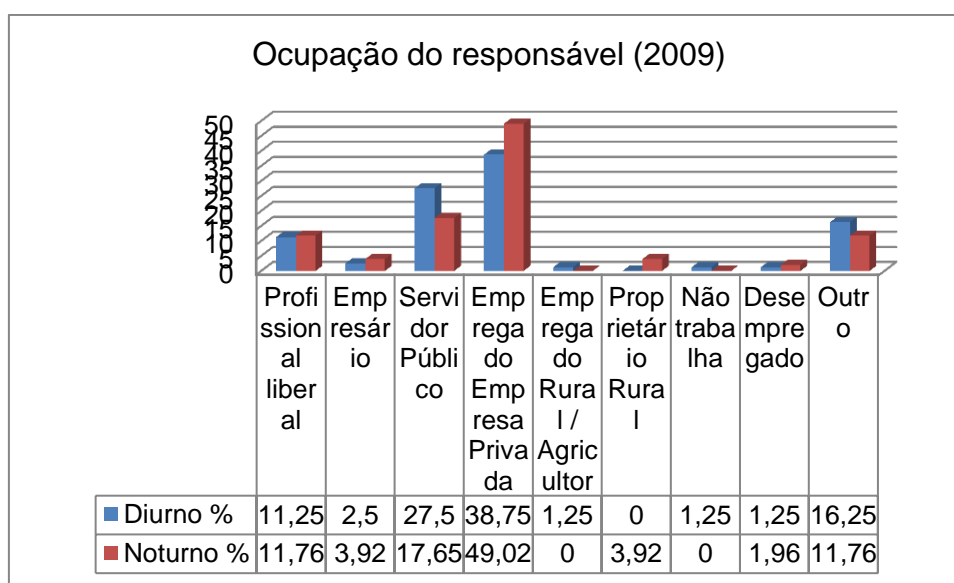
Gráfico 11:



Fonte: COPERVE

Sobre a ocupação do principal responsável pelo sustento da família, como indica no gráfico 12, 11,25% é profissional liberal, 2,50% empresário, 27,50% servidor público, 38,75% empregado de empresa privada, 1,25% empregado rural/Agricultor, 1,25% não trabalha, 1,25% desempregado e 16,25% marcou outro, dados referentes ao turno diurno. Sendo que no turno noturno, a ocupação do principal responsável pelo sustento da família é: 49,02% trabalha em empresa privada, 17,65% é servidor público, 11,76% é profissional liberal, 11,76% outros.

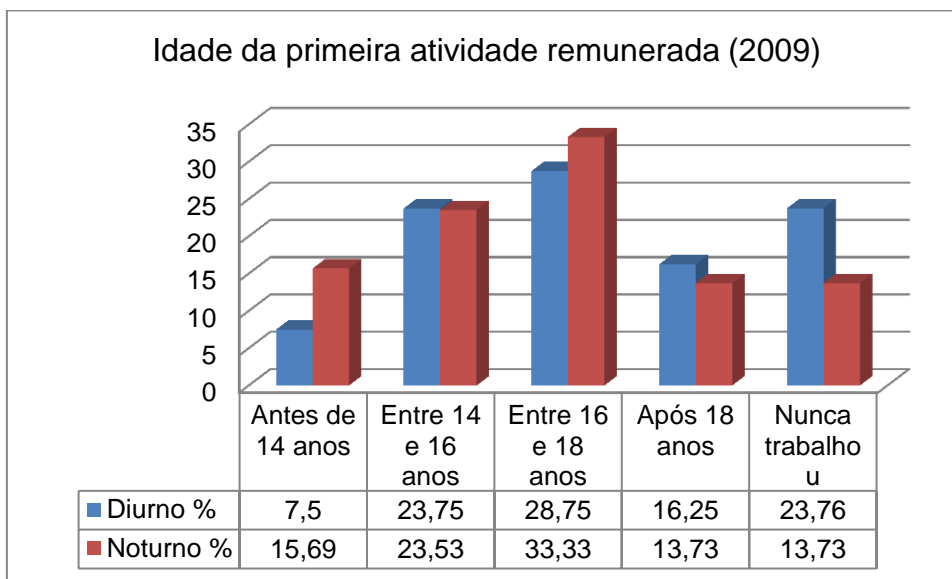
Gráfico 12:



Fonte: COPERVE

O gráfico 13 revela a idade que os estudantes ingressantes começaram a exercer atividade remunerada (caso já tenham iniciado), demonstrando o ingresso precoce no mercado de trabalho. Do período diurno 28,75% iniciaram entre os 16 e 18 anos, 23,75% começaram entre 14 e 16 anos, também 23,75% nunca trabalharam, 16,25% iniciaram após os 18 anos e 7,50% começaram antes dos 14 anos. No período noturno 33,33% entre 16 e 18 anos, 25,53% entre 14 e 16 anos, 13,73% após 18 anos, 13,73% nunca trabalharam, e 15,69% antes dos 14 anos.

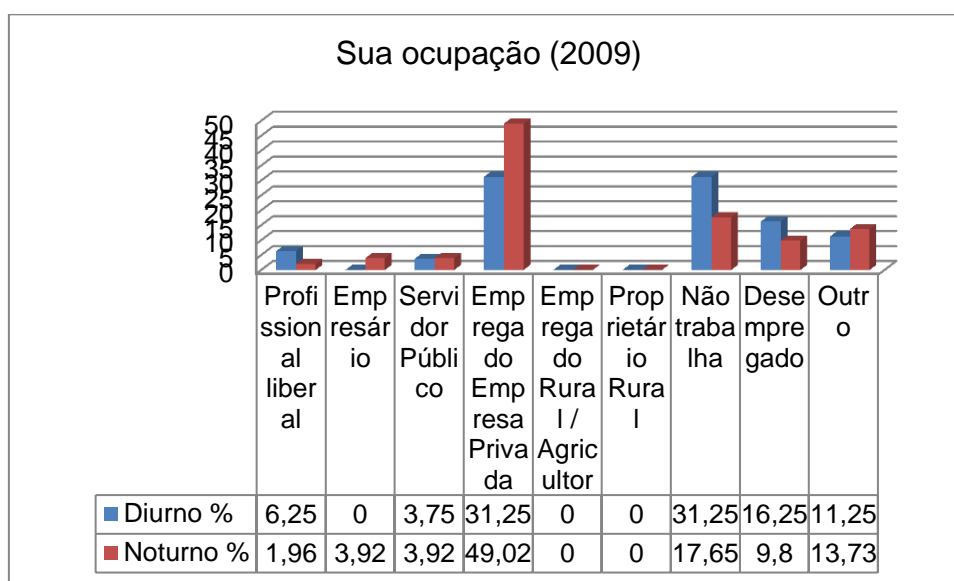
Gráfico 13:



Fonte: COPERVE

No gráfico 14, referente à ocupação dos candidatos classificados, no período diurno 6,25% são profissionais liberais, 3,75% servidores públicos, 31,25% empregados de empresa privada, 31,25% não trabalham, 16,25% desempregados, e 11,25% marcaram outro. No período noturno 49,02% respondeu que trabalha em empresa privada, 9,80% é desempregado, 17,65% não trabalha, 1,96% profissional liberal, 3,92% servidor público, 3,92% empresário e 13,73% outros. Esses dados revelam que o ingressante no curso de serviço social é trabalhador estudante.

Gráfico 14:



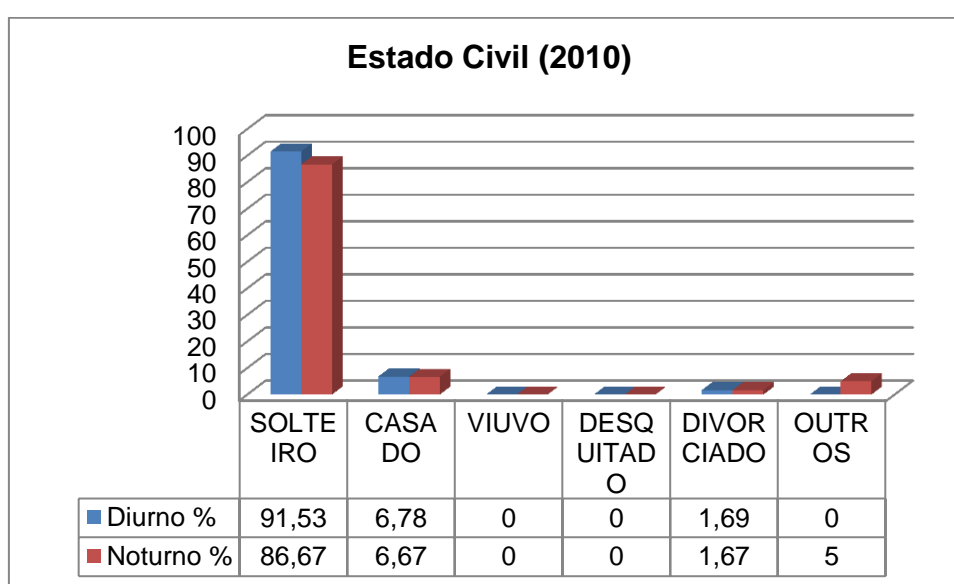
Fonte: COPERVE

Destes estudantes do ano de 2009 que ingressaram no diurno 93,75% residem em Santa Catarina e, no período noturno, 98,04% residem em Santa Catarina.

Ingressantes em 2010

No ano de 2010, o gráfico 15, indica que no período diurno, dos estudantes classificados, 91,53% são solteiros. No período noturno, ingressaram 52 estudantes, majoritariamente solteiros com uma porcentagem de 86,67%.

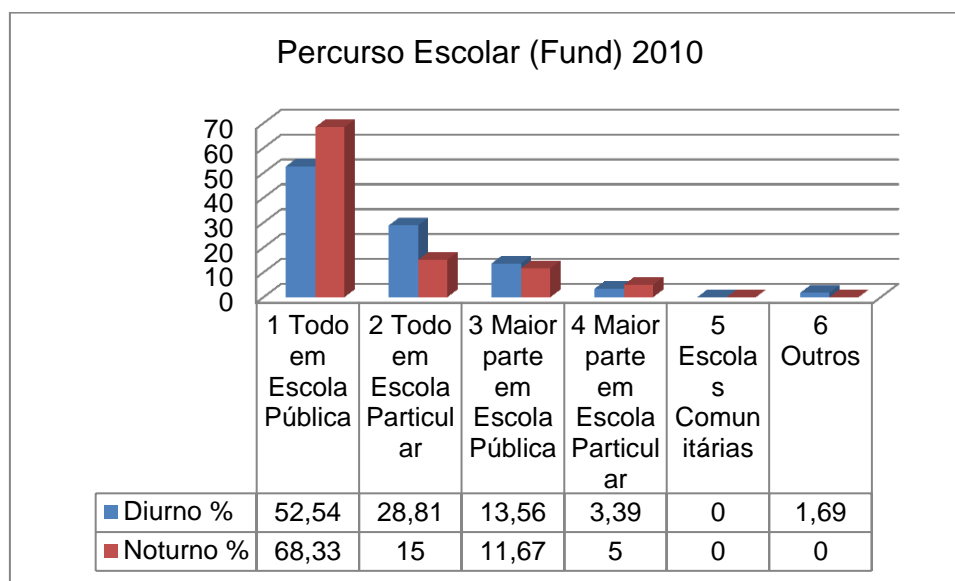
Gráfico 15:



Fonte: COPERVE

Sobre o percurso escolar, o gráfico 16, revela que no ano de 2010, no período diurno, desses estudantes 52,54% fizeram o EF todo em escola pública e 28,81% todo em escola particular. Enquanto no período noturno 68,33 % cursou todo o EF em escola pública e 15 % todo em escola particular.

Gráfico 16:

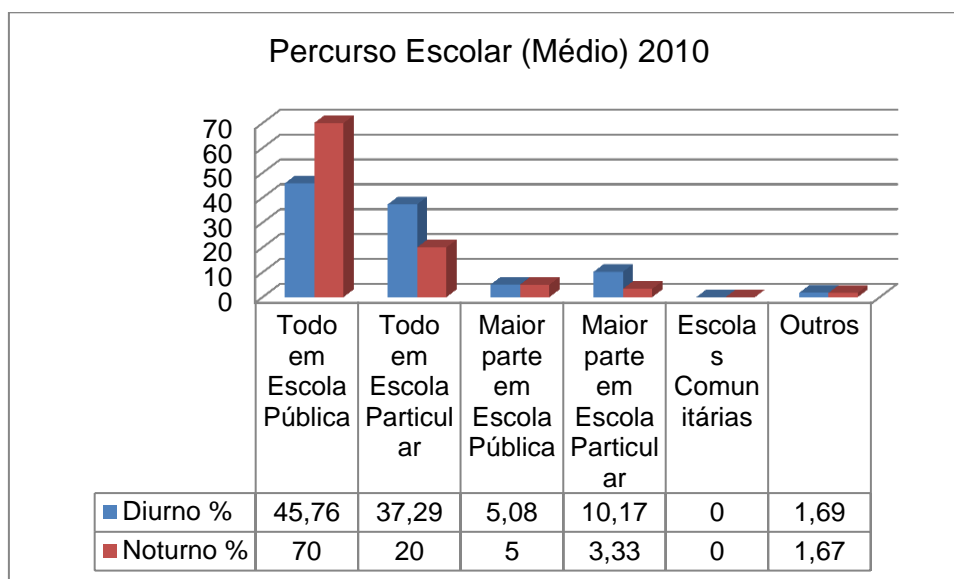


Fonte: COPERVE

Sobre o ensino médio dos estudantes ingressantes, mostra-se no gráfico 17 que, no período diurno o ensino médio foi concluído por 45,76% todo em escola pública, 37,29% em escola particular, 13,56 % na maior parte do tempo em escola pública, 3,39 % na maior parte do tempo em escola particular e 0% concluiu o ensino médio em outras instituições.

No período noturno, o ensino médio foi concluído 70% todo em escola pública, 20% todo em escola particular, 5% maior parte em escola pública, 3,33% maior parte em escola particular e 1.67% outros.

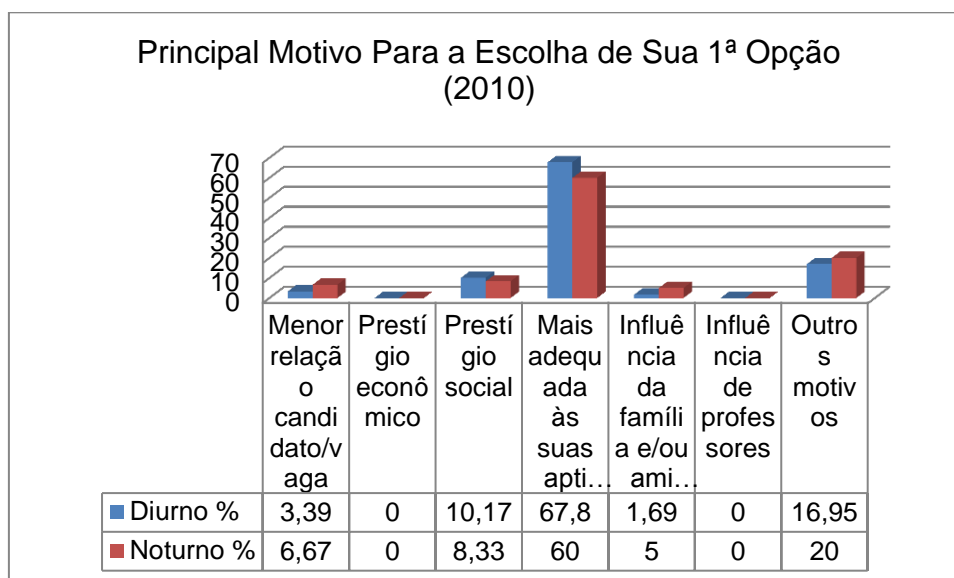
Gráfico 17:



Fonte: COPERVE

O gráfico 18 mostra que no período diurno o principal motivo para escolherem o curso de Serviço Social como primeira opção foi majoritariamente pelo curso ser mais adequado a suas aptidões para 67,8% dos estudantes. No período noturno, 60% também escolheram o curso por ser mais adequado as suas aptidões.

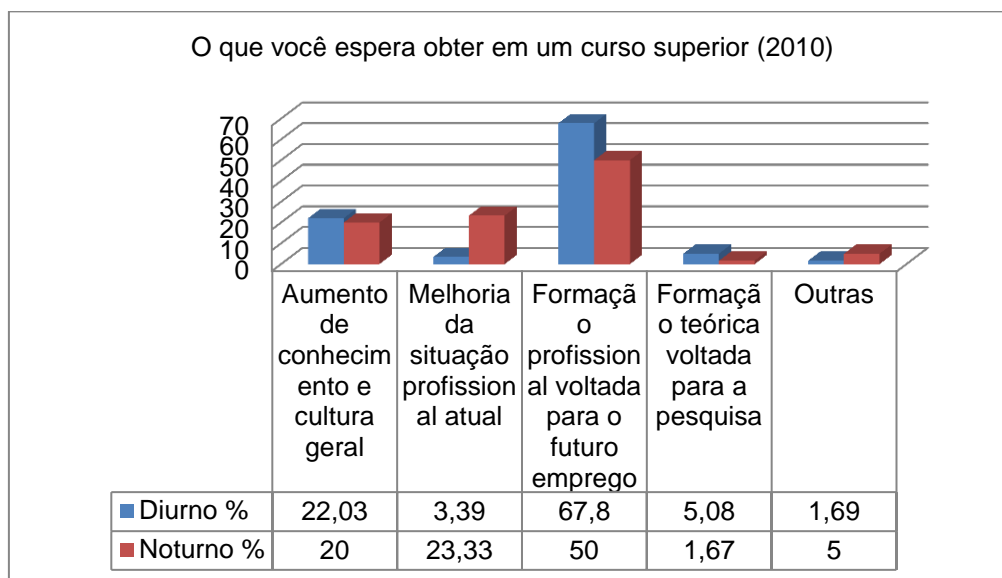
Gráfico 18:



Fonte: COPERVE

O gráfico 19 revela sobre o que os estudantes ingressantes esperam obter do curso superior, no período diurno a maioria dos estudantes, 67,08% esperam formação profissional voltada para o futuro emprego. No período noturno, 50% também esperam formação profissional voltada para o futuro emprego.

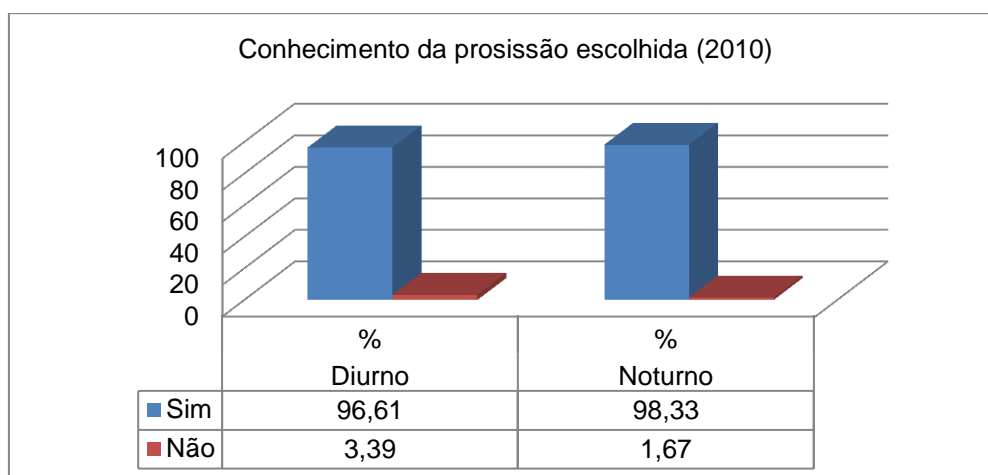
Gráfico 19:



Fonte: COPERVE

O gráfico 20 demonstra que, no período diurno, 96,61% dos estudantes afirmaram saber quais atividades irão desenvolver na profissão. No período noturno, 98,33% afirmam conhecer a profissão escolhida.

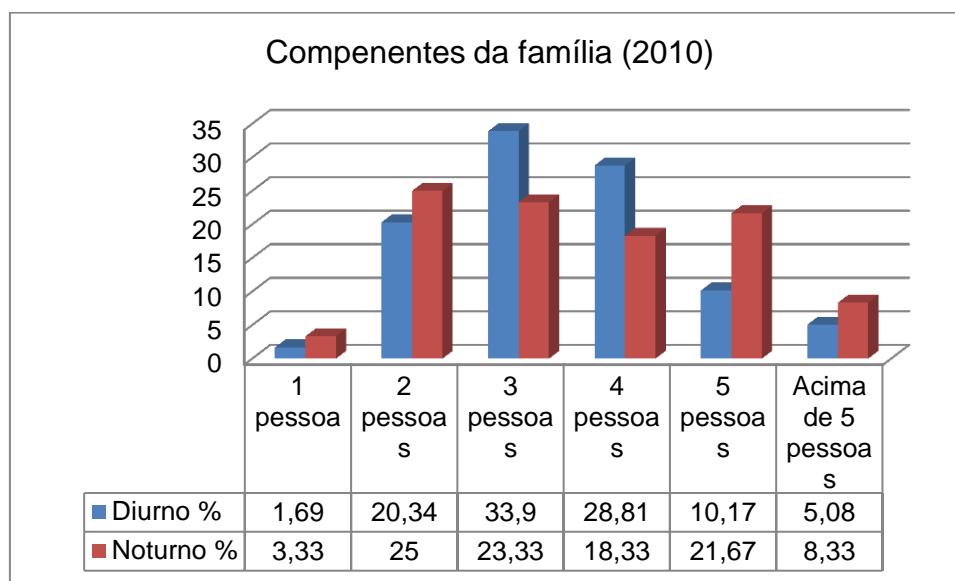
Gráfico 20:



Fonte: COPERVE

O gráfico 21 enuncia sobre o número de pessoas que compõe a família, demonstrando um quadro muito variado da composição familiar. Dos classificados do período diurno, os dois dados que mais se destacam são 33,9 % família com três pessoas e 28,81 % família com 4 pessoas. No período noturno destaca-se também a família com a composição de 3 pessoas marcando 23,33%, mas observa-se ainda que 21,67 % têm 5 pessoas que compõem a família.

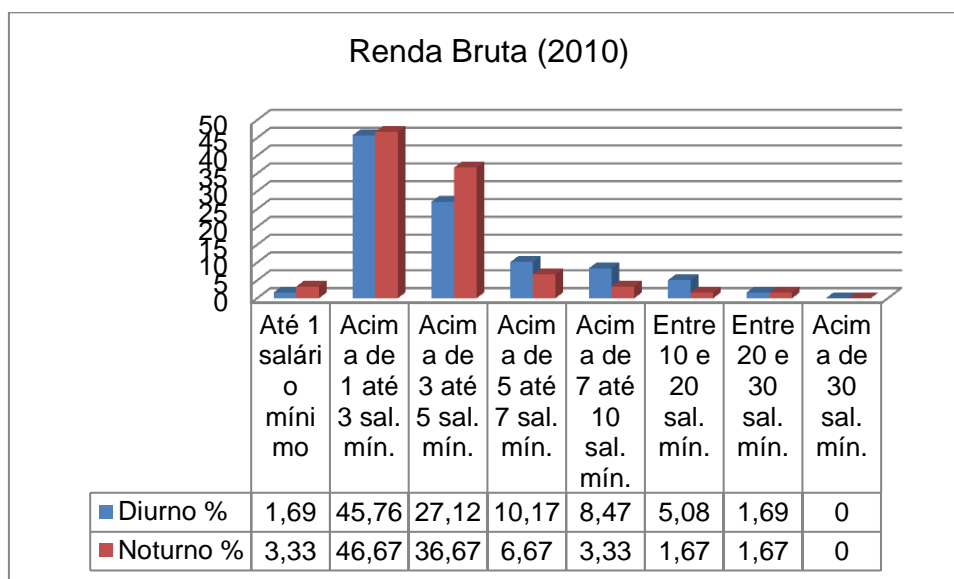
Gráfico 21:



Fonte: COPERVE

O gráfico 22, sobre a renda bruta da famílias estudantes, revela a relativa uniformidade entre o período diurno e o noturno quando observado a faixa de renda de um até três salários mínimos e, ainda, quanto ao índice entre vinte à trinta salários mínimos. No período diurno, 1,69% possui renda bruta até um salário mínimo, 45,75% acima de um até três salários mínimos, 10,17% acima de três até cinco salários mínimos, e de cinco até sete salários mínimos 8,47%. Enquanto isso, no período noturno, dos estudantes ingressantes 3,33% possuem possui renda bruta até um salario minimo, 46,67% acima de um até três salários mínimos, 36,67% acima de três salários até cinco, e de cinco até sete salários mínimos 6,67% dos ingressantes.

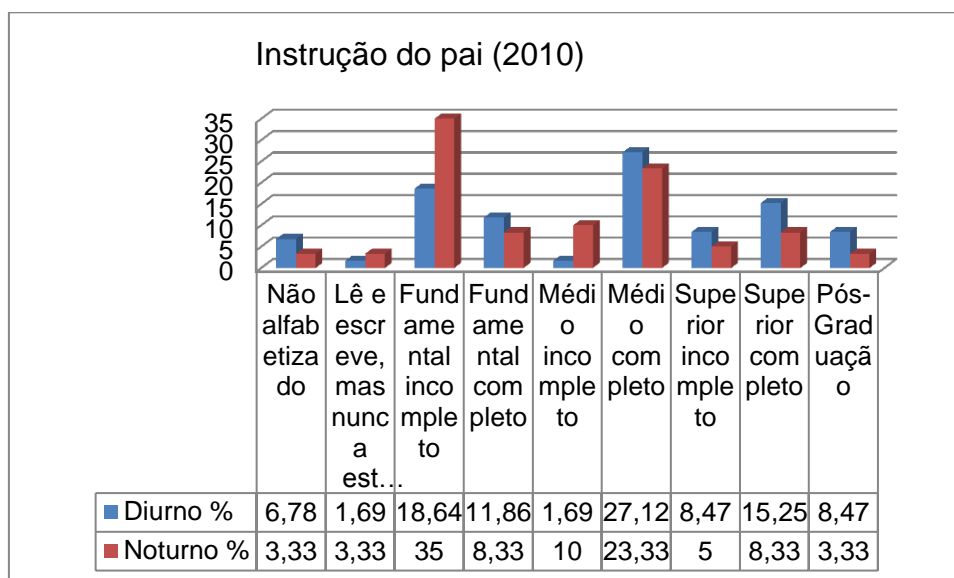
Gráfico 22:



Fonte: COPERVE

O gráfico 23 mostra o nível de instrução do pai do estudante ingressante. No período diurno, dos ingressos 6,78% possui pai analfabeto e 27,12% possui pai com ensino médio completo, já período noturno 3,33% assinalou que tem pai analfabeto e 23,33% assinalou que possui pai com ensino médio completo.

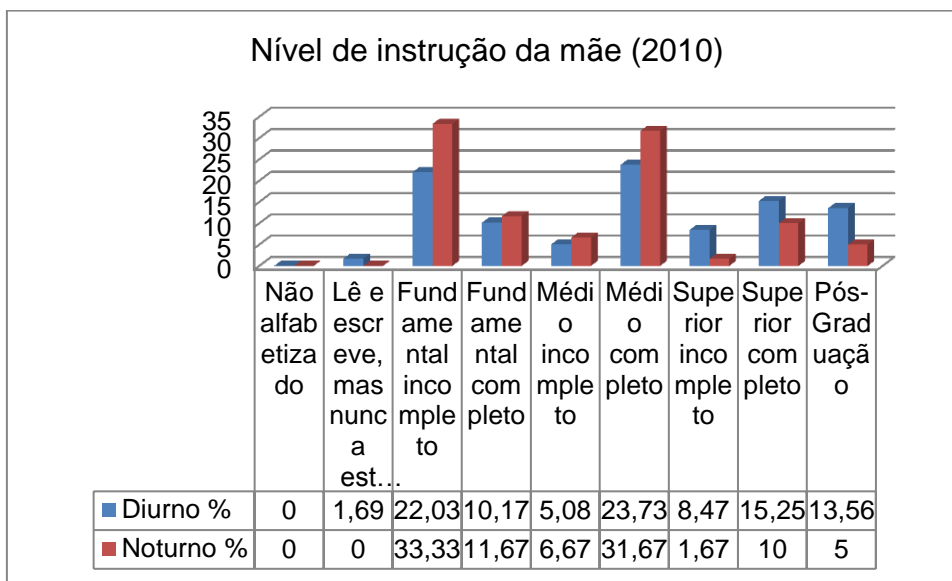
Gráfico 23:



Fonte: COPERVE

O gráfico 24 revela o nível de instrução das mães dos ingressantes. No período diurno, 1,69% é analfabeta, sendo que 23,73% têm ensino médio completo. Do período noturno, não há ocorrência de mães analfabetas, sendo que 33,33% têm ensino médio incompleto. Se comparados com o nível de instrução dos pais, observa-se que há uma relativa melhora no nível de instrução das mães.

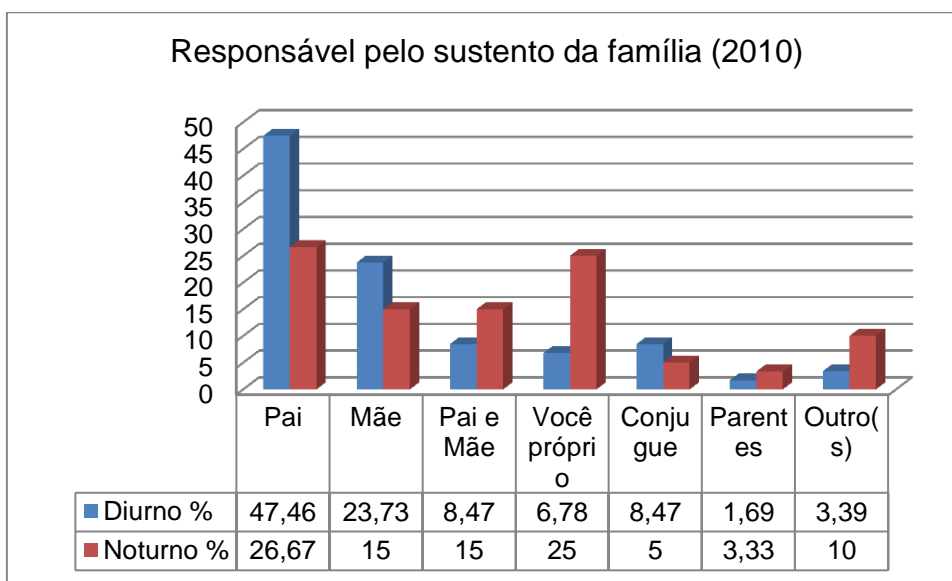
Gráfico 24:



Fonte: COPERVE

O gráfico 25, mostra quem é o responsável pelo sustento da família. No período diurno 47,46% têm o pai como principal responsável pelo sustento da família, 23,43% a mãe, 8,47% pai e mãe, 6,78% é o próprio responsável pelo sustento da família, 8,47% é o conjugue e 1,69 % algum parente. Já no período noturno, 26,67% é o pai, 15% é a mãe, 8,47% são o pai e a mãe, 25% são os próprios estudantes, 5% são seus conjugues, 3,39% algum parente e 10% outras pessoas.

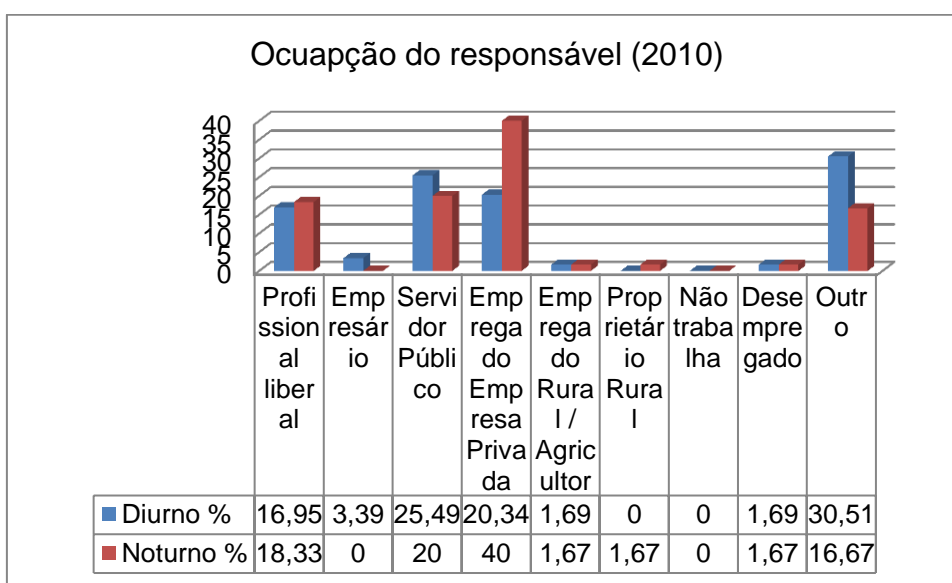
Gráfico 25:



Fonte: COPERVE

Sobre a ocupação do principal responsável pelo sustento da família, no período diurno como indica no gráfico 26, 16,95% é profissional liberal, 3,39% empresário, 25,49% servidor público, 20,34% empregado de empresa privada, 1,69% empregado rural/Agricultor, 0% não trabalha, 1,69% desempregado e 30,51% assinalou outro. E no período noturno, 40% trabalham em empresa privada, 0% é empresário, 20% é servidor público, 18,33% é profissional liberal, 16,67% outros.

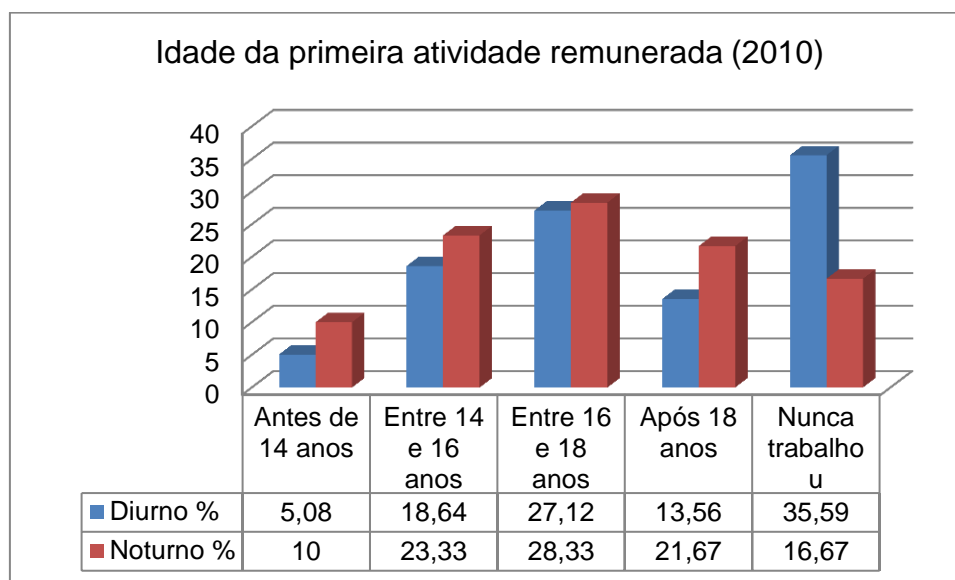
Gráfico 26:



Fonte: COPERVE

O gráfico 27 demonstra a idade que os estudantes ingressantes começaram a exercer atividade remunerada (caso já tenham iniciado). Do período diurno 27,12% iniciaram entre os 16 e 18 anos, 18,64 % começaram entre 14 e 16 anos, também 35,59% nunca trabalharam, 13,56% iniciaram após os 18 anos e 5,08% começaram antes dos 14 anos. No período noturno, 27,12% entre 16 e 18 anos, 23,33% entre 14 e 16 anos, 21,67% após 18 anos, 16,67% nunca trabalhou, 10% antes dos 14 anos. Observa-se que, dentre os estudantes do período noturno, há um relativo aumento daqueles que ingressaram precocemente no mercado de trabalho quando comparados com os do diurno. Sendo que quase o dobro dos estudantes do período diurno nunca trabalharam, quando comparados ao noturno.

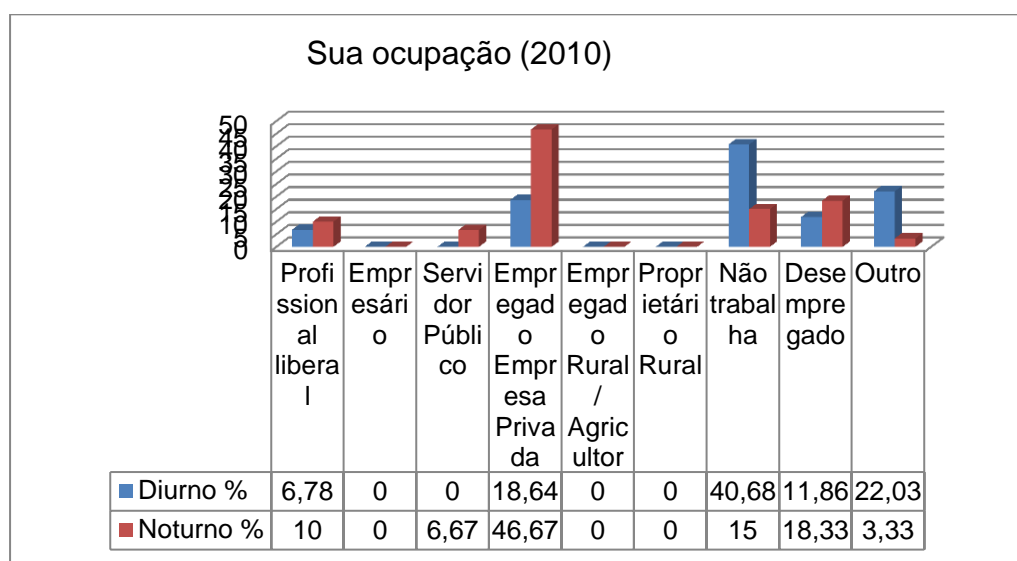
Gráfico 27:



Fonte: COPERVE

No gráfico 28, referente a ocupação dos candidatos classificados, do período diurno, 6,78% são profissionais liberais, 0% servidor público, 18,64 % empregado de empresa privada, 40,68% não trabalha, 11,86% desempregado, e 22,03% marcaram outro. No período noturno 46,67% responderam que trabalham em empresa privada, 18,33% estão desempregados, 15% não trabalham, 10% profissional liberal, 6,67% servidor público, 0% empresário e 3,33% outros. Pode-se aferir que, dos ingressantes do diurno, 25,42% apresentam vínculo empregatício enquanto que esse número é de 63,34% dentre os do período noturno.

Gráfico 28:



Fonte: COPERVE

- Considerações preliminares:

De modo geral, pode-se afirmar que as/os ingressantes no curso de Serviço Social, no ano 2009, dos períodos diurno e noturno, são solteiras/os, fizeram ensino fundamental e médio em escolas públicas e privadas, com destaque para o primeiro. Tem o curso de Serviço Social como sua primeira opção, assim como afirmam ter conhecimento sobre a profissão escolhida e esperam formação profissional para o primeiro emprego. A composição familiar das/os estudantes tem, em média, quatro pessoas, tendo como renda bruta índices que prevalecem nas faixas de 1-3 salários mínimos e de 3-5 salários mínimos. Tanto o nível de instrução do pai como o da mãe destacam-se o ensino fundamental incompleto e o médio completo. Tanto o pai como a mãe comparece como o principal responsável pelo sustento da família, sendo que 13,75% (diurno) e 27,45% (noturno) os próprios ingressantes comparecem como o principal responsável pelo sustento da família. Quando perguntados sobre a idade da primeira atividade remunerada observa-se o ingresso precoce no mercado de trabalho, tanto entre os ingressantes do turno diurno como o do noturno.

Em relação ao ano de 2010, pode-se constatar que os ingressantes no curso de Serviço Social, dos períodos diurno e noturno, são solteiras/os, egressos da escola pública no ensino fundamental e no ensino médio. Apontam que o principal motivo para a

escolha do curso como primeira opção é por ser mais adequado às suas aptidões, afirmam conhecer a profissão escolhida e buscam o futuro emprego na formação profissional. Tem em média de 3-4 pessoas na composição familiar, destaca-se a renda bruta de 1-3 salários mínimos, tendo o pai como o principal responsável pelo sustento da família. Quanto ao nível de instrução, tanto do pai como o da mãe, destacam-se o fundamental incompleto e o médio completo. Importante observar que 6,78% (diurno) e 25% (noturno) das/os estudantes são os principais responsáveis pelo sustento da família, aliado a outra informação, igualmente, relevante que é o seu ingresso precoce no mercado de trabalho quando considerado a idade da primeira atividade remunerada.

Outro dado revelado nesse relatório é que os pais dos ingressantes em sua maior parte não cursaram ensino superior. Isso mostra que esse estudante ingressante no curso de Serviço Social pode ser o primeiro da família a ter acesso a um curso Superior. Conforme RISTOFF, 2014¹⁵

A comparação dos dados relativos aos três ciclos do Enade, no entanto, mostra que, ano após ano, ser filho de pai com escolaridade superior deixa de ser um requisito indispensável para o ingresso na educação superior. Em todos os cursos, sejam eles mais ou menos competitivos, há uma diminuição gradativa de filhos de pais com escolaridade superior, indicando que as classes populares, historicamente excluídas deste nível educacional, começam a ter oportunidades de acesso.

Em 2010, o IBGE definiu família como grupo de pessoas ligadas por laços de parentesco que vivem numa unidade doméstica. A respeito da família destes estudantes, conforme relatado nos gráficos 7 e 21, o número de membros é muito variado e em ambos os anos (2009/2010), dos períodos diurno e noturno, destacam-se famílias de 3 a 4 pessoas, sendo poucos os estudantes que moram sozinhos. Dessas famílias, quando questionados sobre o principal responsável pelo sustento da família, em 2009 no diurno destaca-se o pai como principal responsável pelo sustento da família, marcando 32,50%,

¹⁵RISTOFF, DILVO, O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação, 2014.

mas é visível a presença de mães como responsável com 21,25% e 21,25% pai e mãe, sendo que 13,75% dos classificados informaram serem os próprios responsáveis pelo sustento da família e 8,75% o conjuge. Já no período noturno 23,53% é o pai, 19,61% é a mãe, 17,65% são o pai e a mãe, 5,88% são os próprios estudantes, 1,96% são seus conjuges. O perfil do estudante do período noturno apresenta maior índice de ser o responsável pelo sustento da família que o do diurno. No ano de 2010 os resultados são semelhantes, como já relatado nessa pesquisa no gráfico 25. Estes dados também se assemelham com os constatados no IBGE em 2010¹⁶ onde 87% das unidades domésticas são formadas por duas ou mais pessoas com laços de parentesco. Já as pessoas que vivem sozinhas representam apenas 12,1%.

Outra informação que chama bastante atenção é que conforme os gráficos 6 e 20 do perfil dos ingressantes no curso de Serviço Social, em que a maioria dos estudantes responderam saber quais atividades irão desenvolver na profissão escolhida marcando mais de 90% diurno e noturno nos anos de 2009 e 2010. Este elemento pode indicar que não é o desconhecimento da profissão escolhida o motivo da evasão. Todavia, sabe-se que o Serviço Social ainda apresenta uma imagem com fortes traços conservadores, apesar do intenso processo no âmbito da formação consonante com um exercício profissional crítico à ordem capitalista.

5 -Perfil das (dos) estudantes com permanência prolongada na graduação em Serviço Social

Antes de apresentar o perfil dos sujeitos desta pesquisa e como estes identificam as causas e motivações de sua permanência prolongada na graduação, é importante demonstrar a trajetória geral dos ingressantes no curso nos períodos da amostra da pesquisa (2009.1, 2009.2 e 2010.1) e que, ainda, estavam com matrícula ativa em 2014/2.

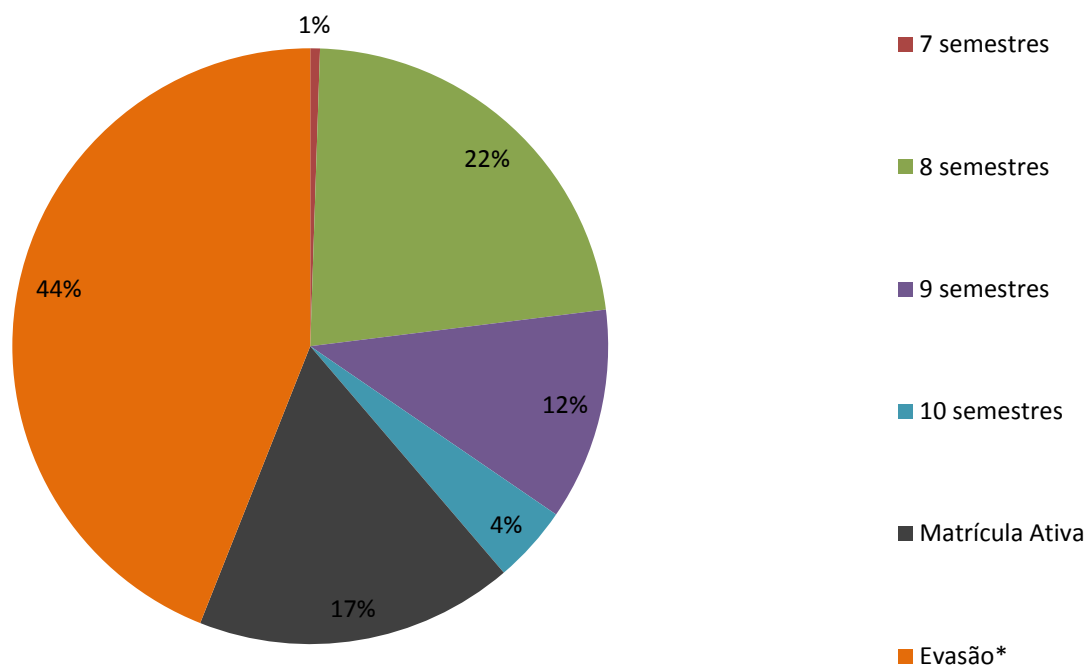
Dessa forma, o caminho percorrido se deu a partir do total de ingressantes que é igual a 191. Desse total, foi identificado o percentual de 38,74% concluintes nesse período e 43,97% de evasão, até se chegar aos estudantes que estavam com matrícula ativa em 2014.2 que representam 17,27%, e que são os sujeitos desta pesquisa.

³Na comparação entre 2000 e 2010 houve um crescimento na proporção pessoas morando sozinhas, que passaram de 9,2% para 12,1%. Também houve um aumento de famílias tendo a mulher como responsável (de 22,2% para 37,3%). IBGE 2010

Na tabela abaixo, o gráfico 29 representa a trajetória acadêmica desses estudantes: quantidade de semestres cursados até a conclusão, a evasão e os com matrícula ativa no semestre de 2014.2.

Gráfico 29:

Trajетória acadêmica dos estudantes de 2009.1 a 2010.1



Identificamos a partir desse gráfico que 44% dos estudantes ingressantes em 2009.1 a 2010.1 evadiram; 22% concluíram sua trajetória acadêmica em 8 semestres; 12% concluíram a graduação no total de 9 semestres; 4% concluíram em 10 semestres, e 1% concluiu a trajetória acadêmica em 7 semestres. O gráfico 29 permite, também, inferir que a retenção no curso de Serviço Social, no período da amostra desta pesquisa, é de 33%. Dos ingressantes em 2009.1 a 2010.1, 17% estavam com matrícula ativa em 2014/2, totalizando 33 estudantes, sendo estes os sujeitos desta pesquisa.

O alto índice de evasão ainda se apresenta como uma constante se observada à pesquisa de Kruger e Sampaio (2010) que apontaram, também, que há uma tendência crescente dos estudantes prolongarem a realização de seu curso para além dos oito semestres curriculares. A ocorrência e gravidade do fenômeno da evasão requerem o de-

envolvimento de uma pesquisa específica e, principalmente, o desenvolvimento de uma política institucional que permita identificar as causas desse fenômeno para diminuí-lo.

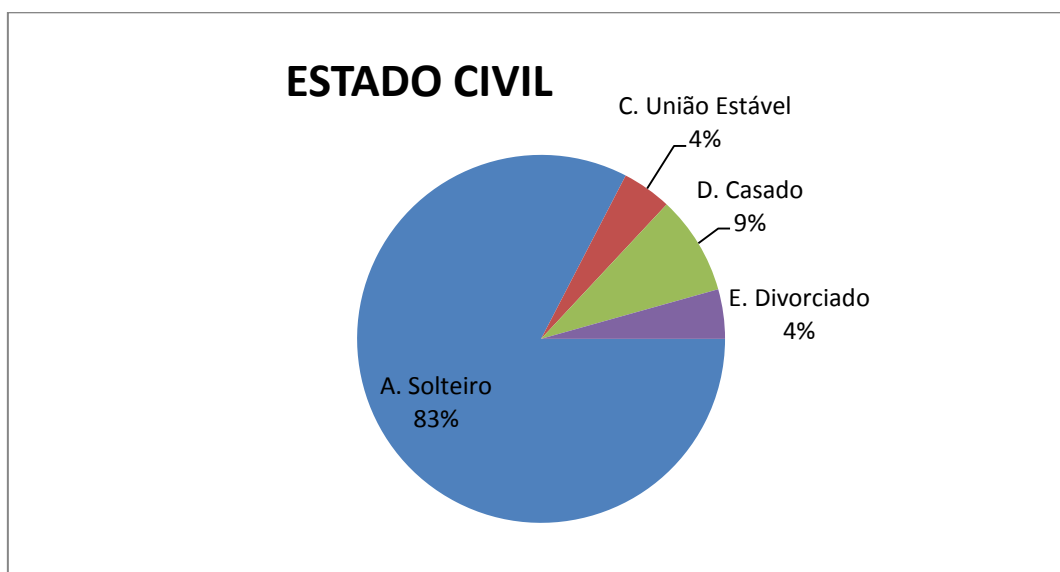
De modo geral, pode-se afirmar que a evasão escolar na universidade está relacionada a três fatores: relativos à escolha e o conhecimento do estudante quanto ao curso pretendido; ao desempenho do estudante ao longo de seu curso; e a própria condição social do estudante (condições de manutenção e atendimento de suas necessidades).

A questão da retenção, também, configura-se como um problema tendo em vista que esta provoca uma maior demanda por oferta de turmas, professores e salas de aula. Além disso, a retenção escolar, causada pela reprovação nas disciplinas cursadas, pode levar ao desânimo do estudante e ao futuro abandono.

Dos 33 sujeitos da pesquisa, 23 responderam o questionário, ou seja, 69,90% constitui o percentual dos informantes desta pesquisa. Avalia-se que devido o questionário ter sido aplicado no final do semestre letivo, quando se sobrecarrega as exigências acadêmicas, inclusive, finalização de TCC, bem como a não vinda do estudante à universidade por ter encerrado suas atividades acadêmicas, pode ter sido a causa para não alcance do total do universo a ser pesquisado.

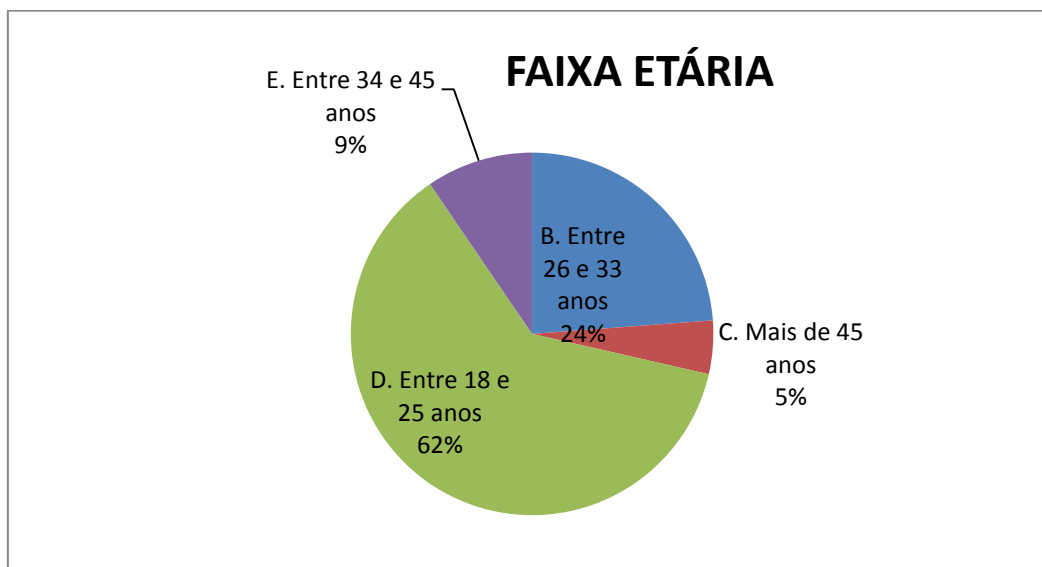
DESCRIÇÃO DOS GRÁFICOS

Gráfico 30:



Como podemos constatar através da análise do gráfico 30, no qual se encontra representado o estado civil dos respondentes, 81,82% são solteiros, 9,09% são casados, e 4,55% têm união estável, e 4,55% é divorciado.

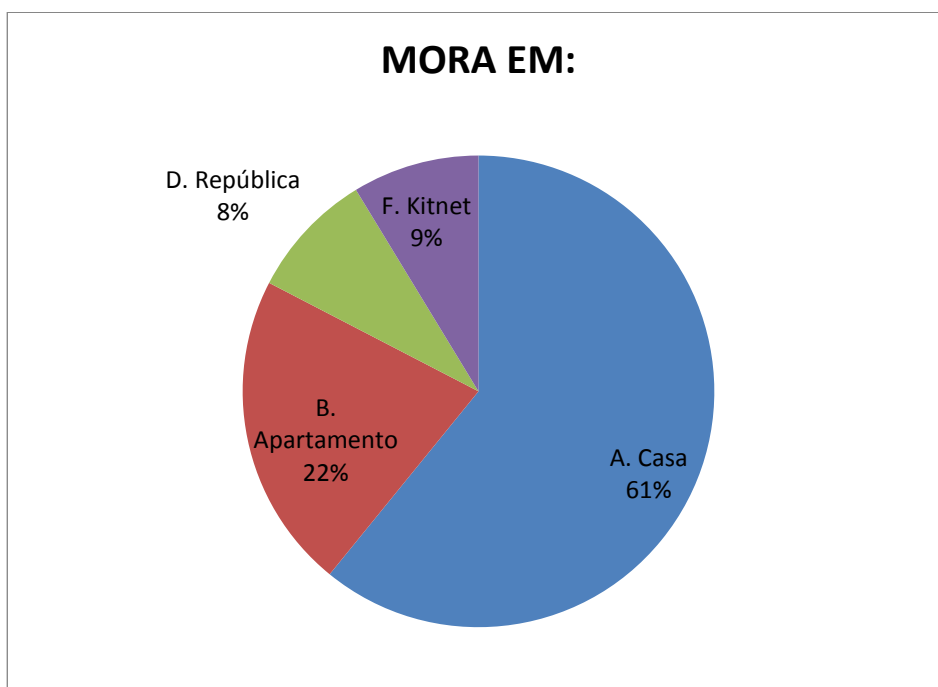
Gráfico 31:



No que diz respeito à caracterização etária dos sujeitos da pesquisa em estudo, do gráfico 31, observamos uma maior representatividade do grupo etário entre os 18 e 25 anos com a porcentagem de 62% das respostas obtidas, 24% na faixa etária de 26 a 33 anos, 9% na faixa etária de 34 a 45 anos, e apenas 5% com mais de 45 anos.

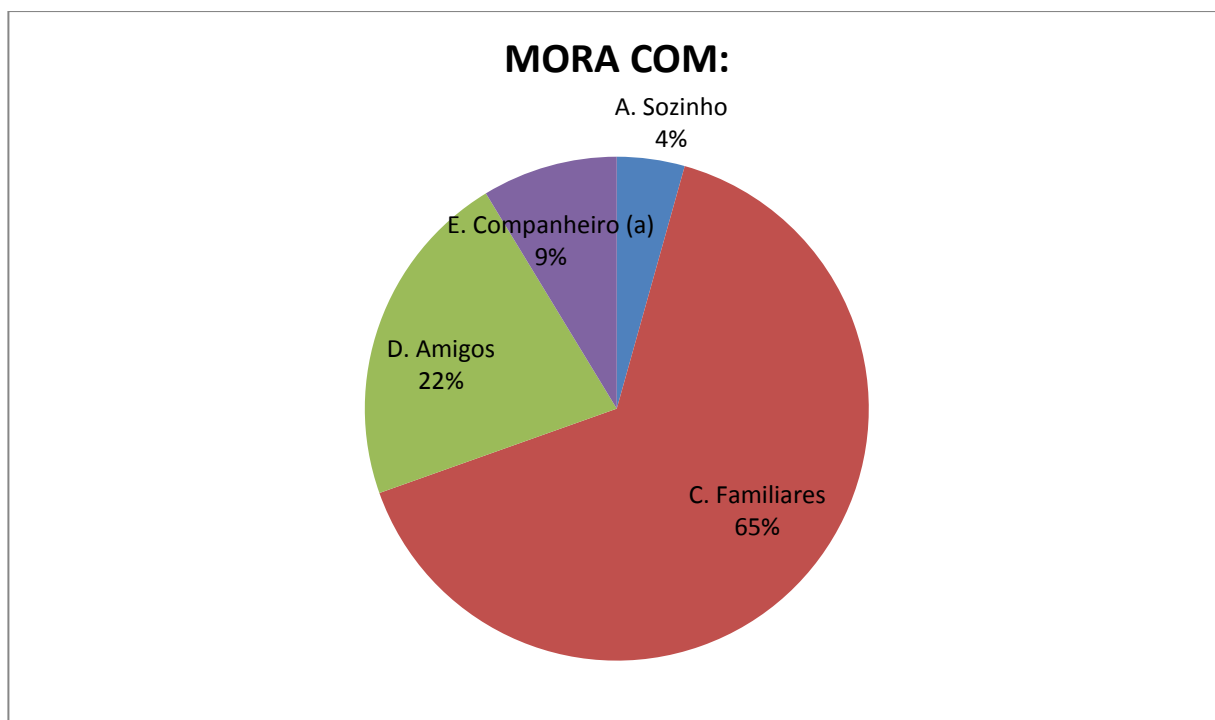
Observa-se que dois respondentes não assinalaram essa questão.

Gráfico 32:



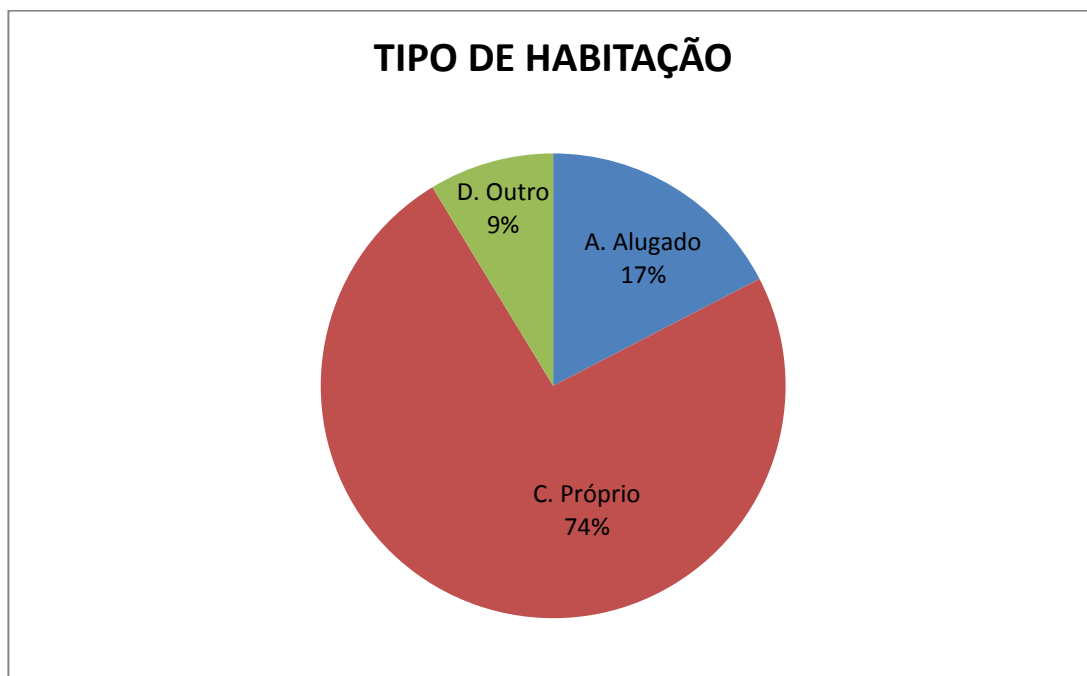
No gráfico 32 que diz respeito à moradia, identificamos que a maioria, com 61%, reside em casa, 22% mora em apartamento, 9% mora em kitnet e 8% em república.

Gráfico 33:



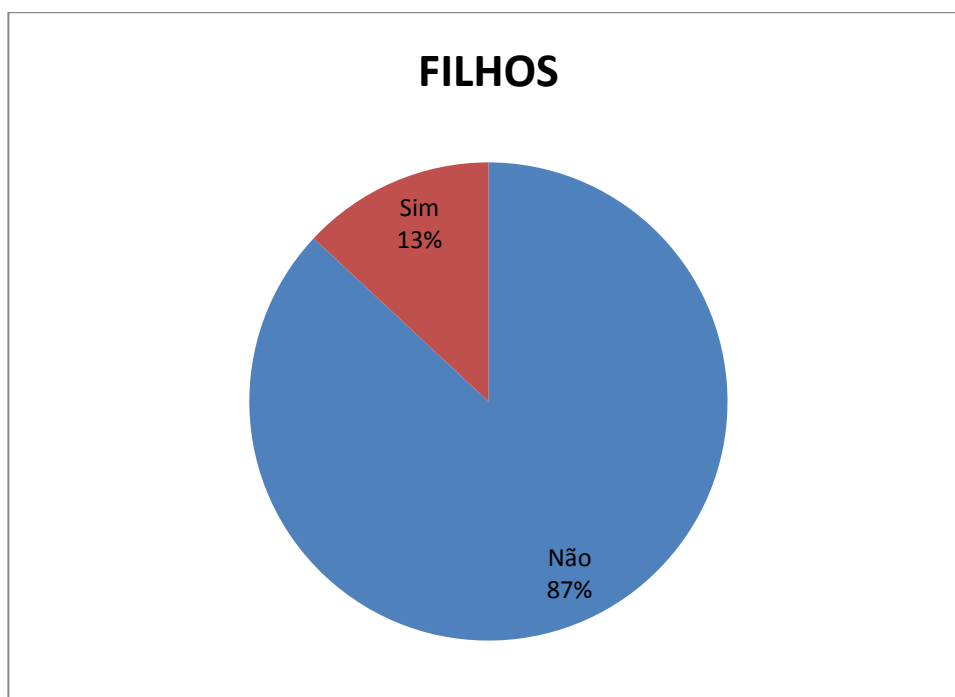
Ainda sobre moradia, no gráfico 33 do questionário, identificamos que a maioria, com 65% mora com familiares, 22% mora com amigos, 9% mora com companheiro e 4% mora sozinho.

Gráfico 34:



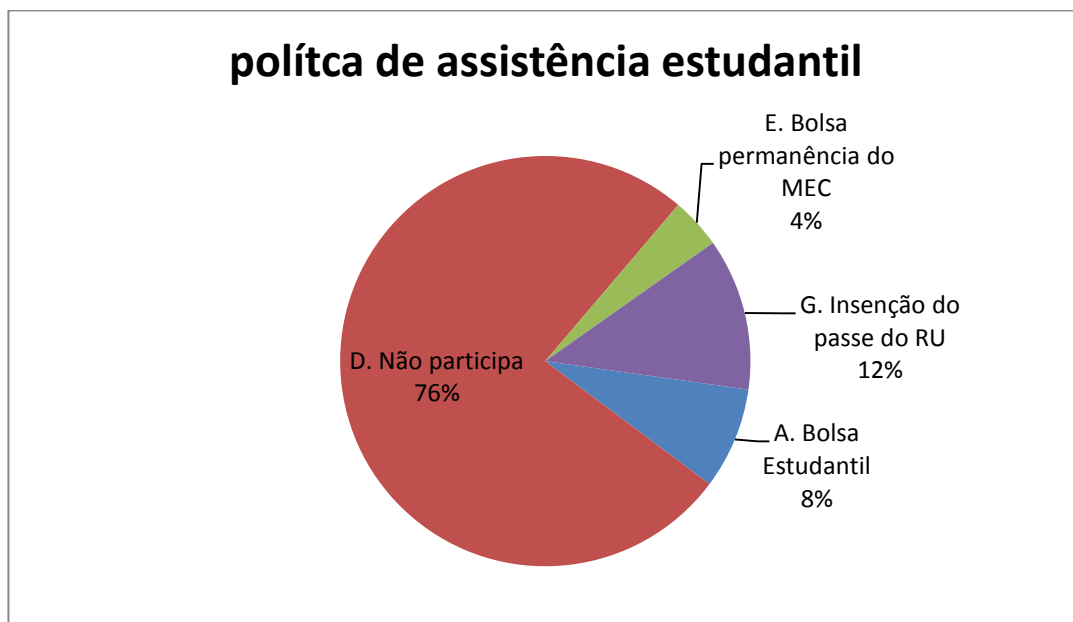
Sobre o tipo de habitação os sujeitos da pesquisa informaram que a maioria com 74% tem tipo de habitação própria, 17% alugada e 9% em outro tipo de habitação.

Gráfico 35:



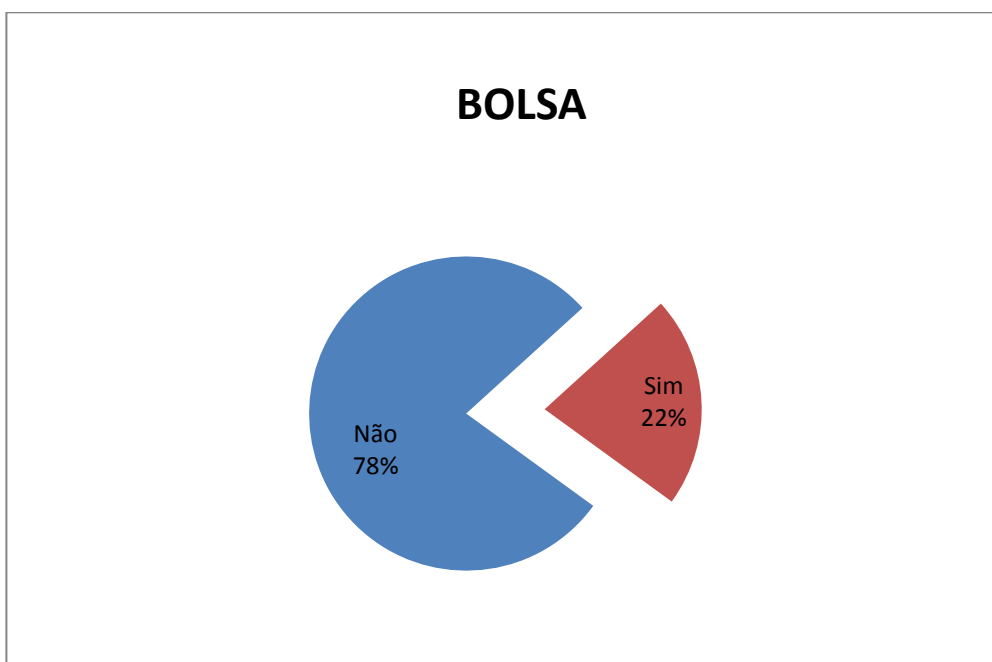
No que diz respeito se possui ou não filhos, prevaleceu a resposta “não” com 87%, e 13% respondeu “sim”, que tem filhos.

Gráfico 36:



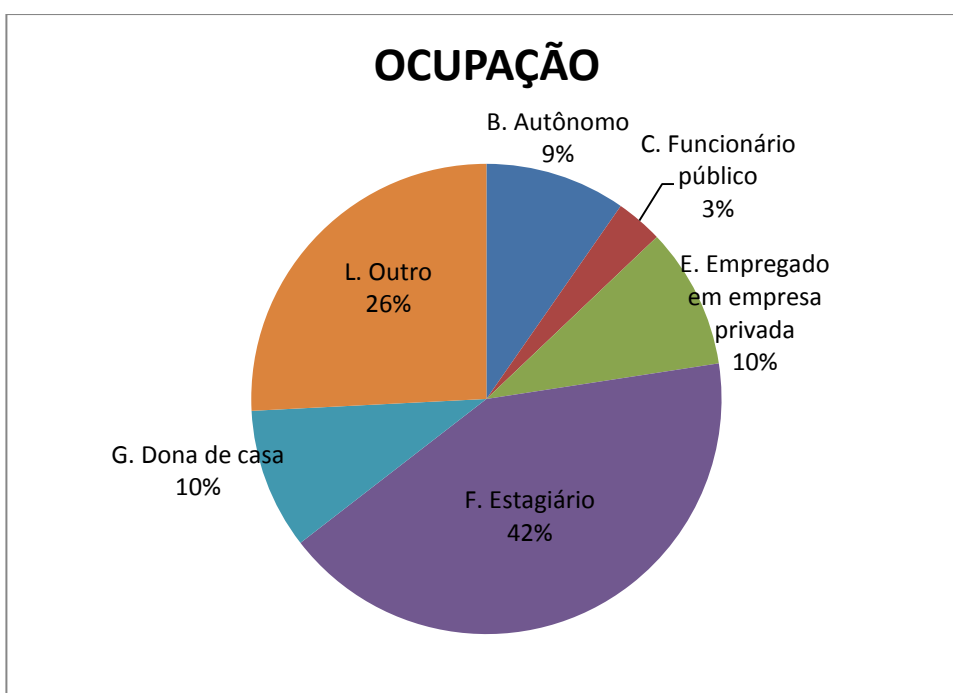
Em relação se este estudante está vinculado à política de assistência estudantil com a UFSC, prevaleceu a resposta com 76% de “não participa”, 12% respondeu que têm isenção do passe do RU, 8% informou que tem bolsa estudantil, e apenas 4% tem a bolsa de permanência do MEC.

Gráfico 37:



Outra informação relevante é se possui algum tipo de bolsa acadêmica, a maioria, com 78% informou que “não”, e 22% informou que “sim”, que há participação em alguma bolsa acadêmica.

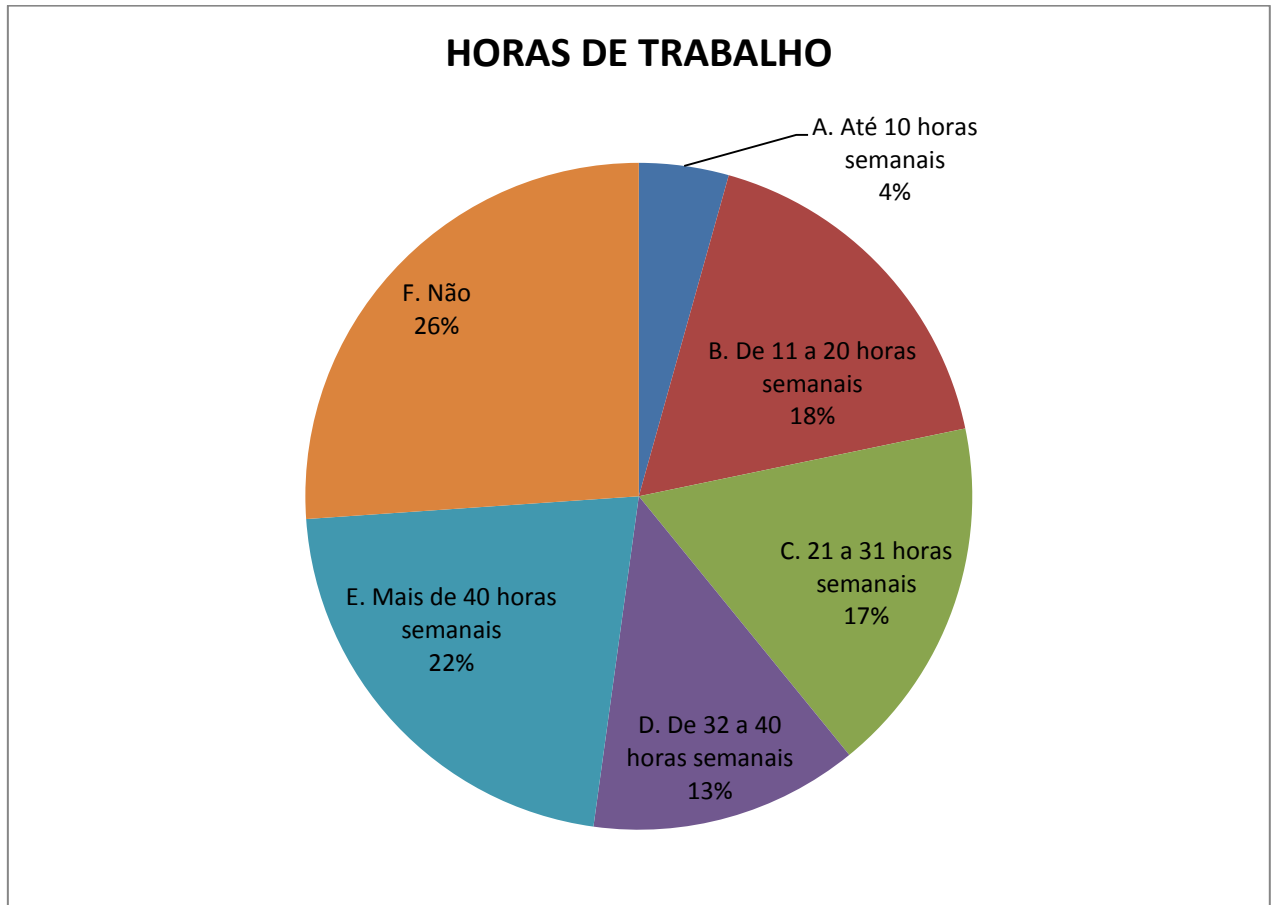
Gráfico 38:



Como podemos constatar no gráfico de ocupações, 42% está em estágio, 26% tinha outra ocupação, 10% era dona de casa, e também, com 10% era empregado em empresa

privada, 9% autônomo e 3% funcionário público. A situação de 42% ser estagiário é explicada devido aos sujeitos da pesquisa estarem cursando as últimas fases da graduação, em que a inserção ao estágio é condição obrigatória.

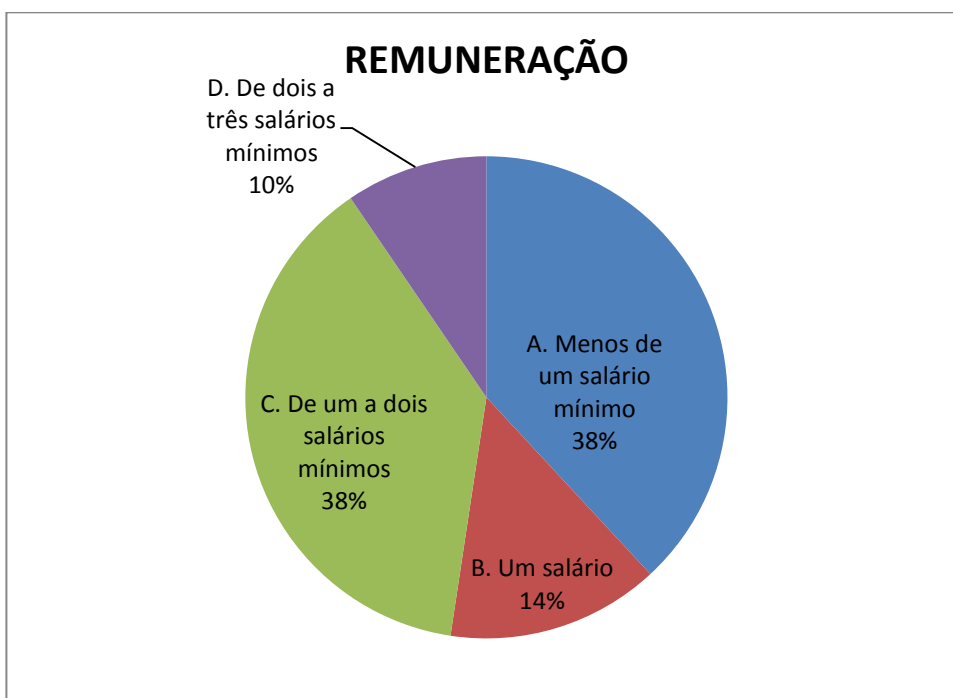
Gráfico 39:



Sobre quantas horas semanais exercia a ocupação do gráfico anterior, identificamos que 26% não trabalham; 22% trabalham mais de 40 horas semanais; 18% trabalham de 11 a 20 horas semanais; 17% trabalham de 21 a 31 horas semanais; 13% trabalham de 32 a 40 horas semanais e 10% trabalham até 10 horas semanais.

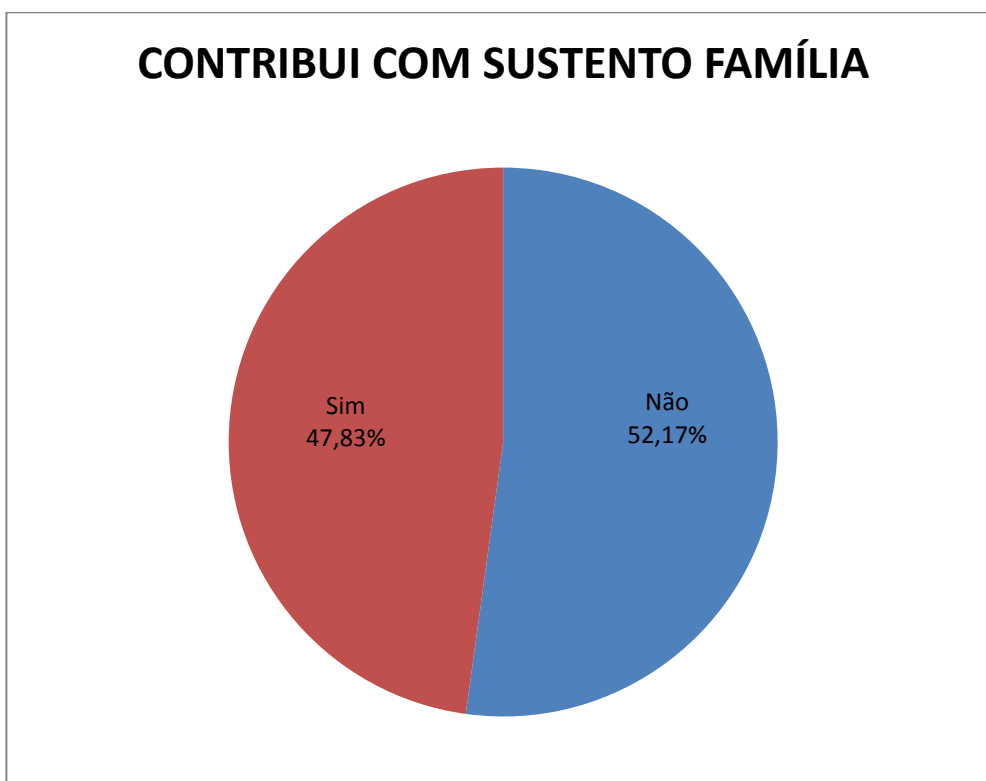
Novos ensaios analíticos são possíveis para entender a condição de trabalhador do estudante retido ao verificar a relação entre o nível de ocupação com as horas de trabalho.

Gráfico 40:



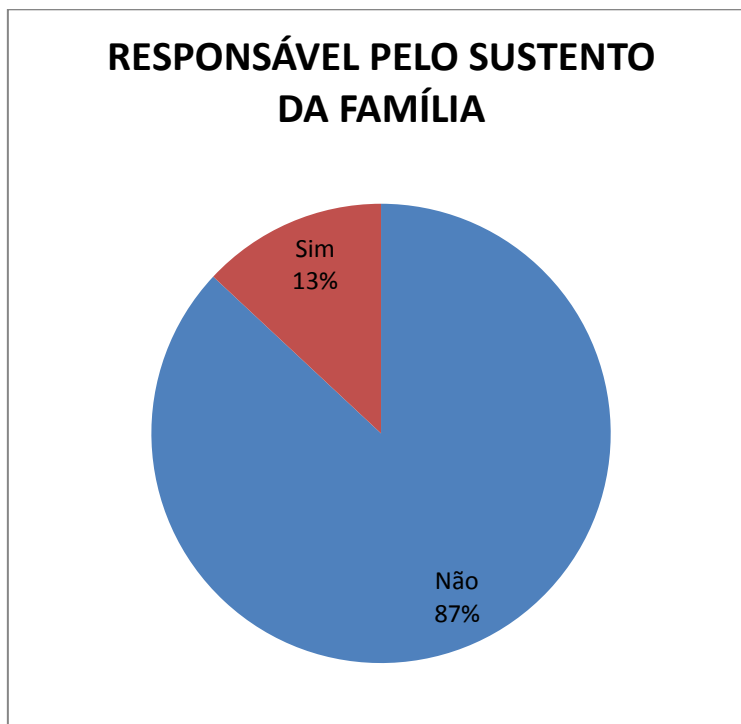
No que diz respeito à situação financeira do aluno, perguntamos sobre sua remuneração e 38% responderam que recebem menos de um salário mínimo, também, 38% responderam que recebem de um a dois salários mínimos, 14% informaram que recebem um salário mínimo e 10% recebem de dois a três salários mínimos.

Gráfico 41:



Referente à contribuição para o sustento da família, 52,17% não contribui para o sustento da família e 47,83% dos informantes contribuem para o sustento da família. É importante destacar que o estudante em permanência prolongada não contribui, em maioria, com o sustento da família, embora seja de apenas 4,25% a diferença entre aqueles que contribuem e os que não contribuem.

Gráfico 42:



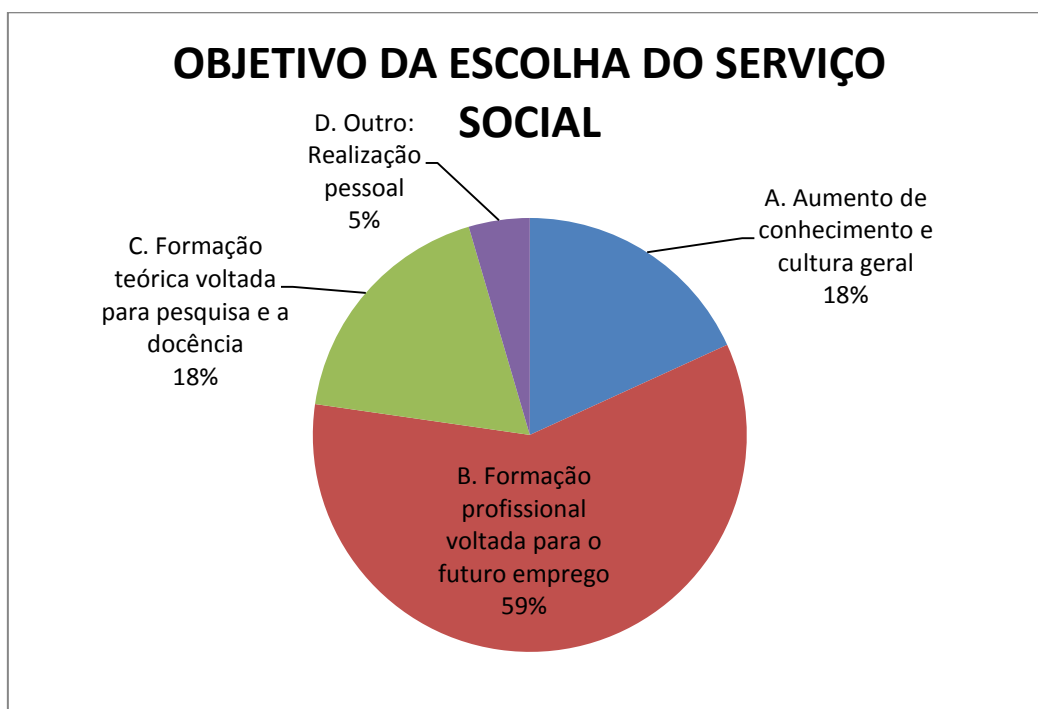
Sobre o sustento da família, 89,96% não são responsáveis pelo sustento da família, 13,04% são responsáveis.

Gráfico 43:



No que diz respeito à escolha pelo curso de Serviço Social, 69,23% optaram pelo curso por ser mais adequado as suas aptidões, 15,38% outros, 7,69% escolheu o curso por ter menor relação candidato/vaga e os outros 7,69% por influência da família ou amigos. Vale lembrar que comparado ao informado no perfil do ingressante, 90% escolheu o curso de acordo com suas aptidões.

Gráfico 44:

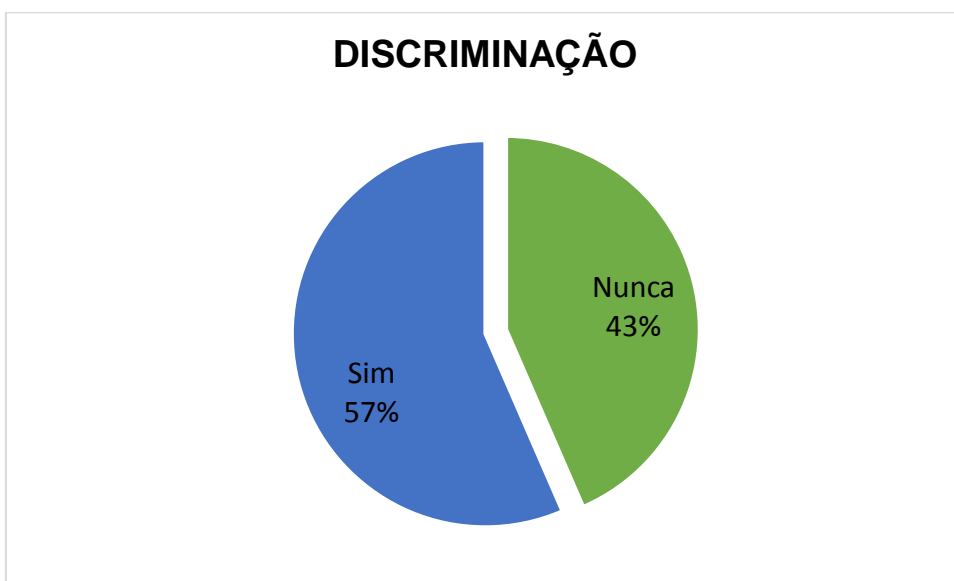


Sobre o objetivo da escolha do curso de Serviço Social, 59,09% responderam que é para uma formação profissional voltada para o futuro emprego, 18,18% formação teórica voltada para pesquisa e docência e 18,18% aumento de conhecimento e cultura geral e 4,55% realização pessoal.

Tanto no que diz respeito à escolha do curso de Serviço Social quanto ao que espera com essa graduação, o perfil dos estudantes retidos não difere dos estudantes ingressantes (2009 e 2010), ambos afirmam ter escolhido o curso como primeira opção por ser mais adequado às suas aptidões, bem como esperam a formação profissional voltada para o futuro emprego.

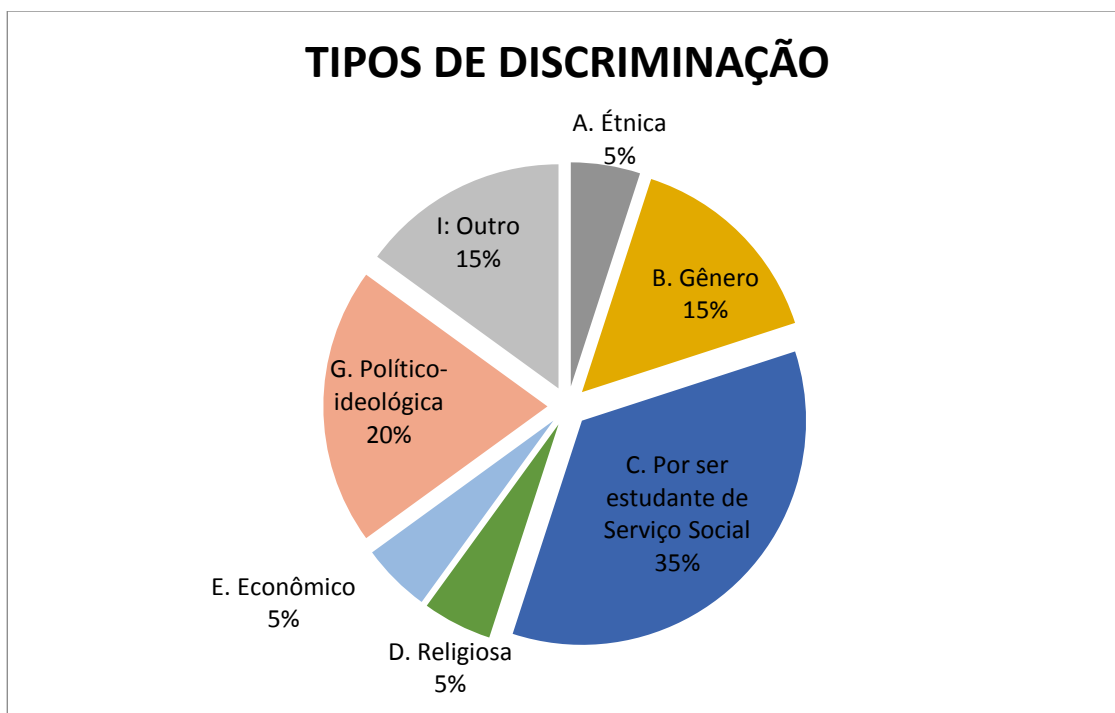
Quando perguntado se já sofreu algum tipo de discriminação na universidade, 57% afirmam que sim.

Gráfico 45:



Os respondentes que afirmam ter sofrido discriminação na universidade, apontam as questões político-ideológica, de gênero, étnica, religiosa, econômica, sendo que sobressai a discriminação sofrida por ser estudante de Serviço Social.

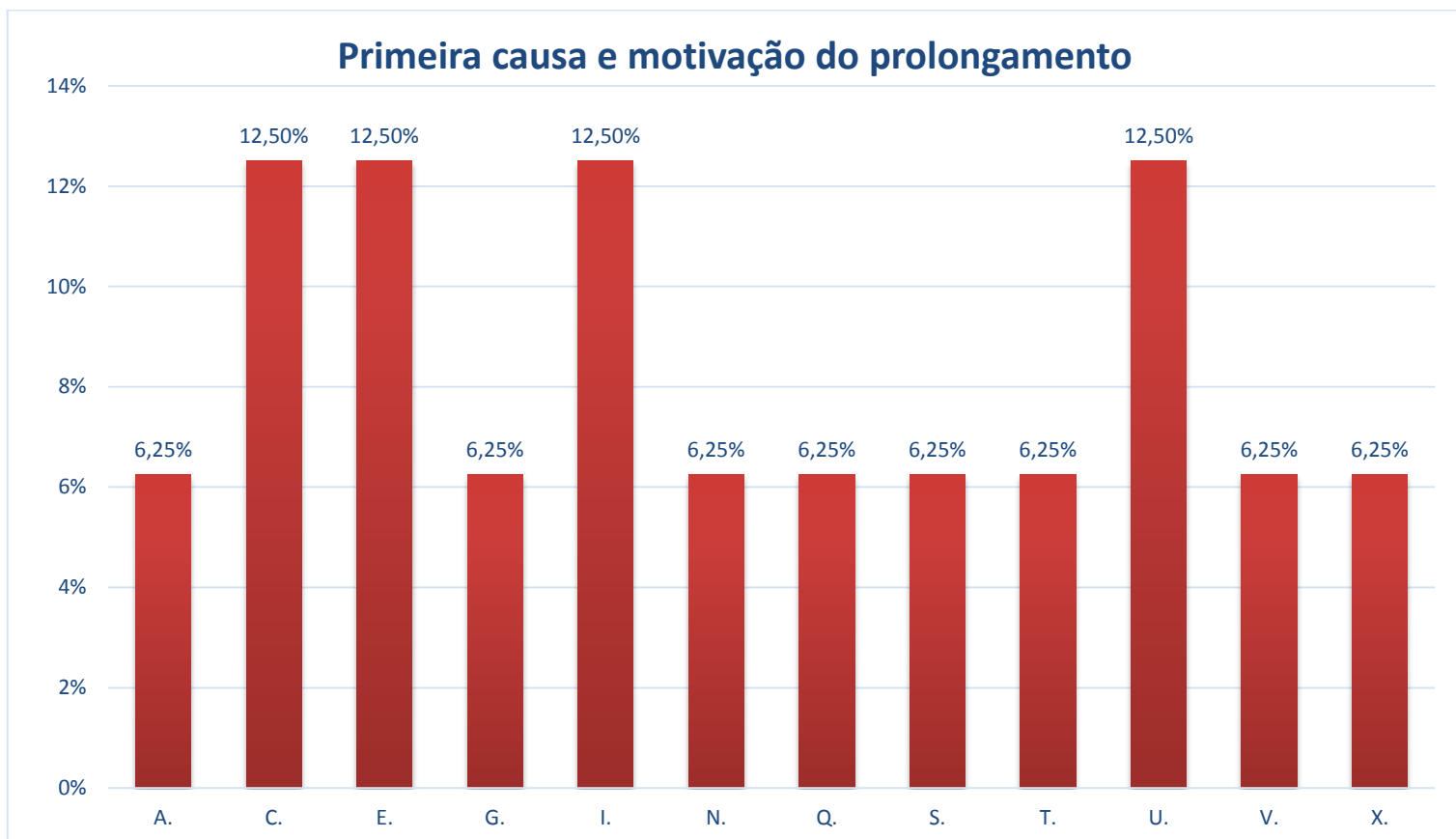
Gráfico 46:



No que se refere às causas e motivações da permanência prolongada no curso, importante lembrar que essa questão permitia ao respondente identificar por ordem de

relevância diferentes causas. Dessa forma, para efeito da análise, as informações obtidas foram sistematizadas pela ordem de importância identificada pelo respondente.

Gráfico 47:

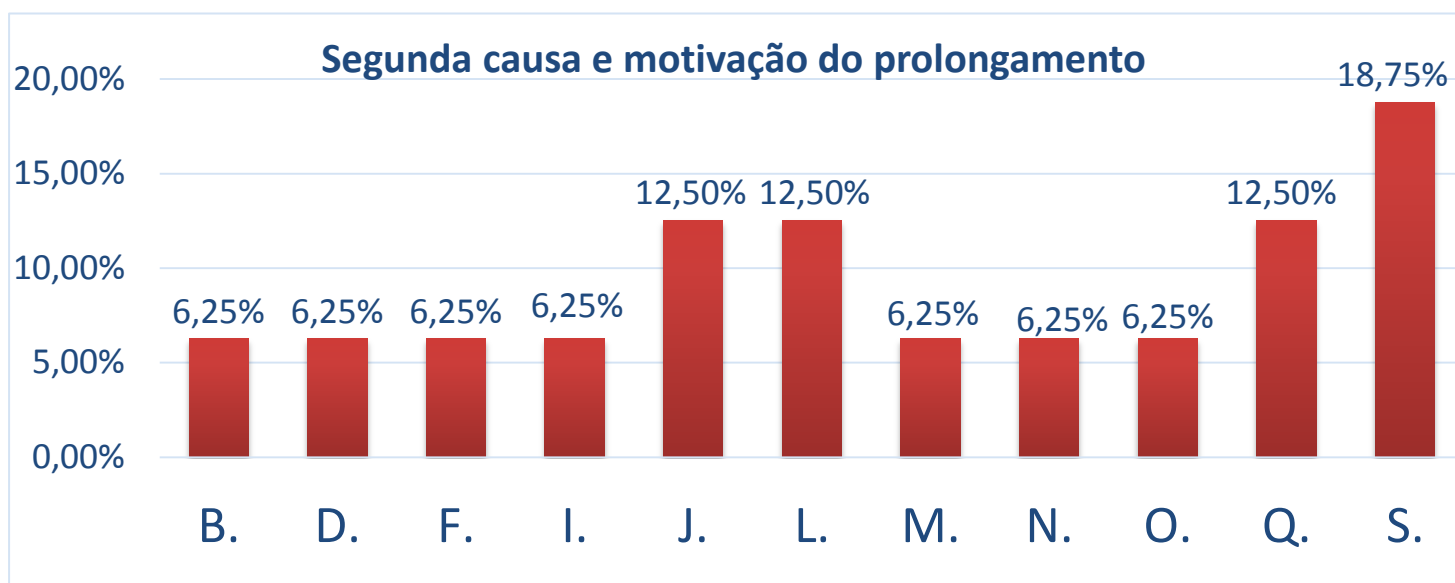


| |
|---------------------------------------------------------------------|
| A. Faz outro curso. |
| C. Falecimento na família. |
| E. Participação política |
| G. Dificuldade de aprendizagem. |
| I. Decepção com o curso |
| N. Participação em programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica. |
| Q. Condições próprias de saúde |
| S. Problemas familiares |
| T. Relações de trabalho no estágio. |
| U. Rompimento de vínculos afetivos |
| V. Reprovação de disciplina pré-requisito. |
| X. Outros |

Dessa forma, no gráfico 47 referente a primeira causa da permanência prolongada comparece: 12,50% rompimento de vínculos afetivos; 12,50% decepção com o curso; 12,50% falecimento na família; 12,50% participação política; 6,25% reprovação de disciplina pré-requisito; 6,25% relações de trabalho no estágio; 6,25% problemas familiares; 6,25% condições próprias de saúde; 6,25% participação em programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica; 6,25% dificuldade de aprendizagem, 6,25% faz outro curso. Observando essa diversidade de motivos identificados, pode-se afirmar que há uma distribuição equitativa entre aqueles restritos a vida acadêmica em relação aos que se constituem fora da universidade.

Neste caso o outro, foi descrito como *“Fiz outro curso superior ao mesmo tempo. Quando cheguei no período de tcc no outro curso parei algumas matérias”*.

Gráfico 48:

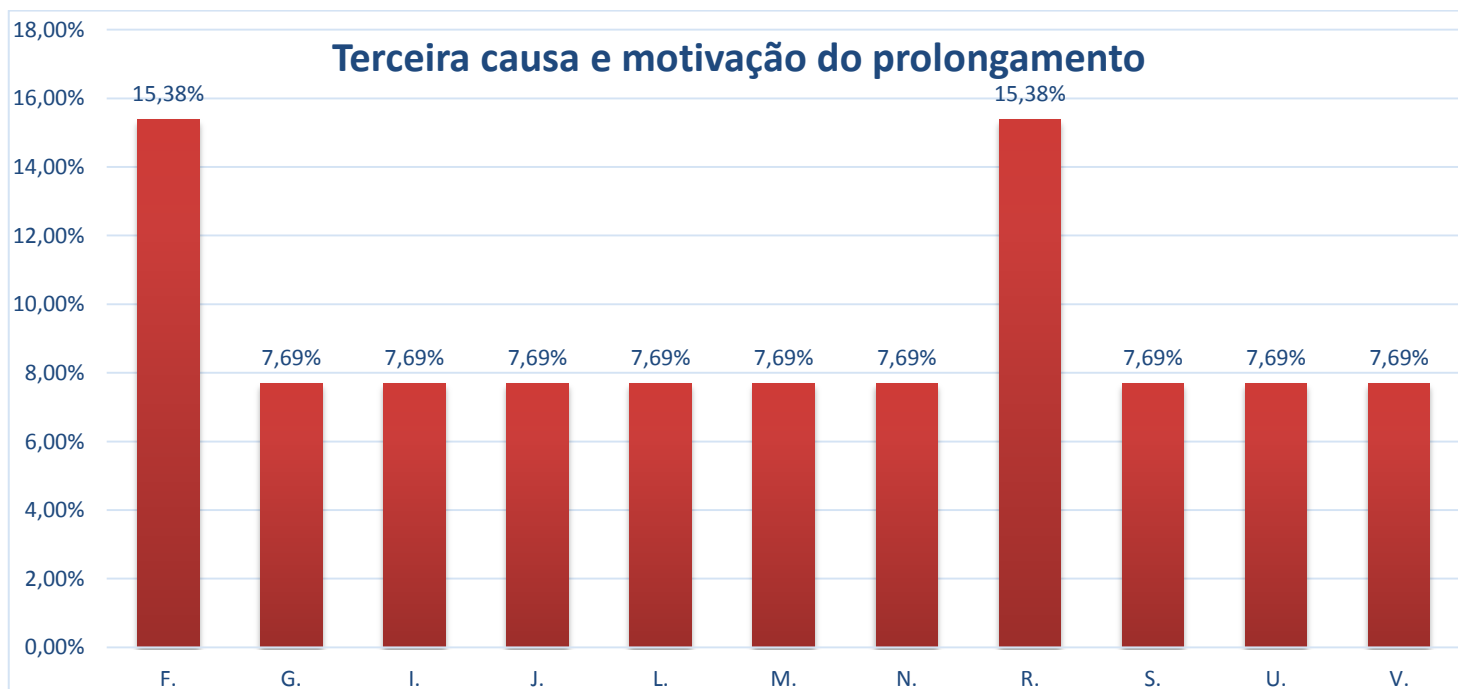


| |
|---------------------------------------------------------|
| B. Política de estágio. |
| D. Oferta de disciplina optativas para integrar o curso |
| F. Participação em pesquisa, extensão, monitoria, PET. |
| I. Decepção com o curso |
| J. Transporte |
| L. Relação político-pedagógica. |

| |
|---------------------------------------------------------------------|
| M. Dificuldades materiais e econômicas. |
| N. Participação em programas de intercambio e mobilidade acadêmica. |
| O. Pouco tempo disponível para os estudos |
| Q. Condições próprias de saúde. |
| S. Problemas familiares |

No gráfico 48 referente a segunda causa de permanência prolongada, 18,75% tiveram problemas familiares, 12,50% transporte, 12,50% problemas de relacionamento político pedagógica, 12,50% condições próprias de saúde, 6,25% participação em pesquisa, extensão, monitoria, PET, 6,25% oferta de disciplina optativas para integrar o curso, 6,25% teve decepção com o curso, 6,25% dificuldades materiais e econômicas, 6,25% participação em programas de intercambio e mobilidade acadêmica e 6,25% pouco tempo disponível para o curso. Examinando os motivos apresentados pode-se afirmar que a maioria dos motivos identificados recai sobre a própria inserção acadêmica do discente.

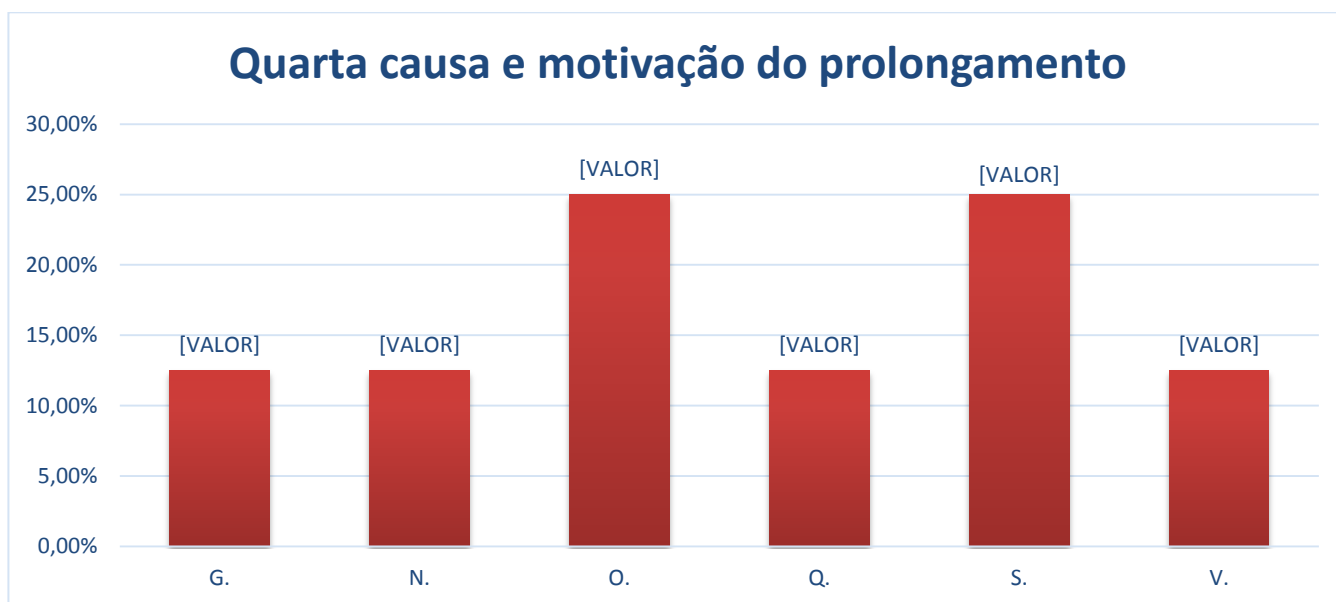
Gráfico 49:



| |
|--------------------------------------------------------------------|
| F. Participação em pesquisa, extensão, monitoria, PET |
| G. Dificuldade de aprendizagem |
| I. Decepção com o curso. |
| J. Transporte |
| L. Relação político-pedagógica |
| M. Dificuldades materiais e econômicas |
| N. Participação em programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica |
| R. Não identificação com a profissão de Serviço Social |
| S. Problemas familiares |
| U. Rompimento de vínculos afetivos. |
| V. Reprovação de disciplina pré-requisito |

No que concerne a terceira causa de permanência prolongada, pode-se verificar: 15,38% teve participação em pesquisa, extensão, monitoria e PET, 15,38% não teve identificação com a profissão de Serviço Social, 7,69% dificuldade de aprendizagem, 7,69% decepção com o curso, 7,69% transporte, 7,69% relação político-pedagógica, 7,69% dificuldade de matérias e econômicas, 7,69% participação em programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica, 7,69% problemas familiares, 7,69% rompimento de vínculos afetivos, 7,69% reprovação de disciplina pré-requisito. Sendo que há um predomínio dos motivos concernentes a vida estudantil.

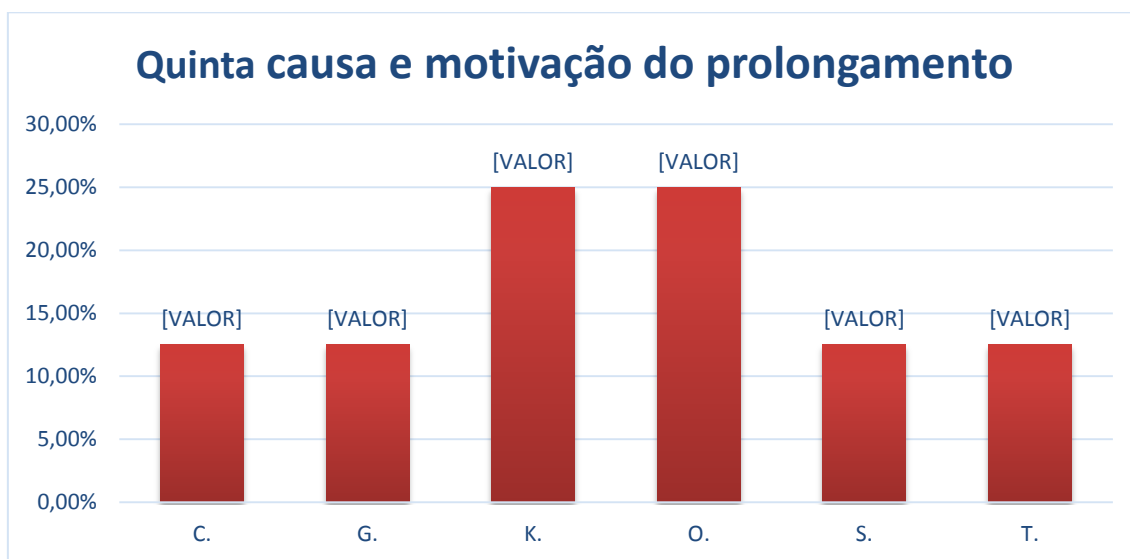
Gráfico 50:



| |
|--------------------------------------------------------------------|
| G. Dificuldade de aprendizagem |
| N. Participação em programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica |
| O. Pouco tempo disponível para os estudos |
| Q. Condições próprias de saúde |
| S. Problemas familiares |
| V. Reprovação de disciplina pré-requisito |

No gráfico 50 referente a quarta causa de permanência prolongada, 25,00% tiveram problemas familiares, 25,00% pouco tempo disponível para os estudos, 12,50% reprovação de disciplina pré-requisito, 12,50% condições próprias de saúde, 12,50% participação em programas de intercâmbio de mobilidade acadêmica, 12,50% dificuldade de aprendizagem. Da mesma forma, em quarta ordem de relevância, há um predomínio dos motivos concernentes à formação universitária.

Gráfico 51:



| |
|---------------------------------------------------------|
| C. Falecimento na família e/ou pessoas de seu convívio |
| G. Dificuldade de aprendizagem |
| K. Baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho |
| O. Pouco tempo disponível para os estudos |
| S. Problemas familiares |
| T. Relação de trabalho no estágio |

No gráfico 51 referente a quinta causa de permanência prolongada, 25% responderam que tiveram baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho, 25% pouco tempo disponível para os estudos, 12,50% relação de trabalho no estágio, 12,50% problemas familiares, 12,50% dificuldade de aprendizagem, 12,50% falecimento na família e/ou pessoas de seu convívio.

Gráfico 52:



| |
|---------------------------------------------------------|
| B. Política de estágio |
| D. Oferta de disciplina optativas para integrar o curso |
| I. Decepção com o curso |
| O. Pouco tempo disponível para os estudos |
| V. Reprovação de disciplina pré-requisito |

No gráfico 52 referente a sexta causa de permanência prolonga, 28,57% oferta de disciplina optativas para integrar o curso, 28,57% decepção com o curso, 14,29% pouco tempo disponível para os estudos, 14,29% reprovação de disciplina pré-requisito, 14,29% política de estágio. Todas as causas identificadas pelos respondentes correspondem à sua condição de estudante.

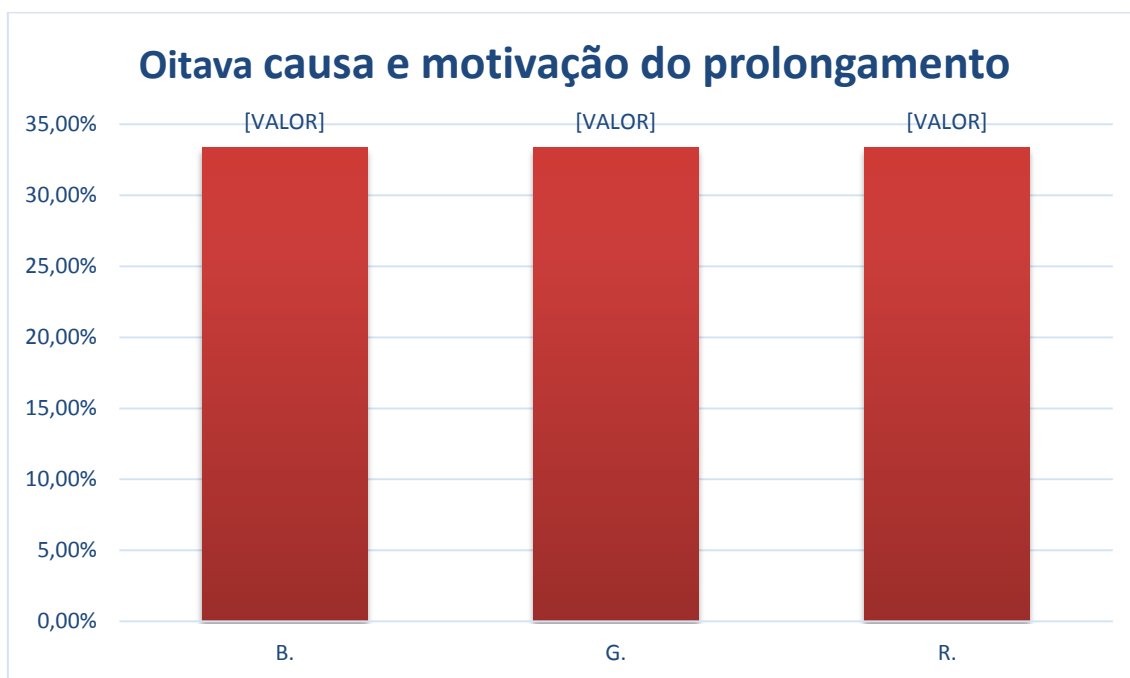
Gráfico 53:



| |
|------------------------------------|
| G. Dificuldade de aprendizagem |
| L. Relação político-pedagógica |
| U. Rompimento de vínculos afetivos |

No gráfico 53 referente a sétima causa permanência prolongada, 50% tiveram problemas de relação político-pedagógica, 25% dificuldade de aprendizagem, 25% rompimento de vínculos afetivos.

Gráfico 54:



| |
|--------------------------------------------------------|
| B. Política de estágio |
| G. Dificuldade de aprendizado |
| R. Não identificação com a profissão de Serviço Social |

No gráfico referente à oitava causa de permanência prolongada, 33,33% política de estágio, 33,33% dificuldade de aprendizado, 33,33% Não identificação com a profissão de Serviço Social.

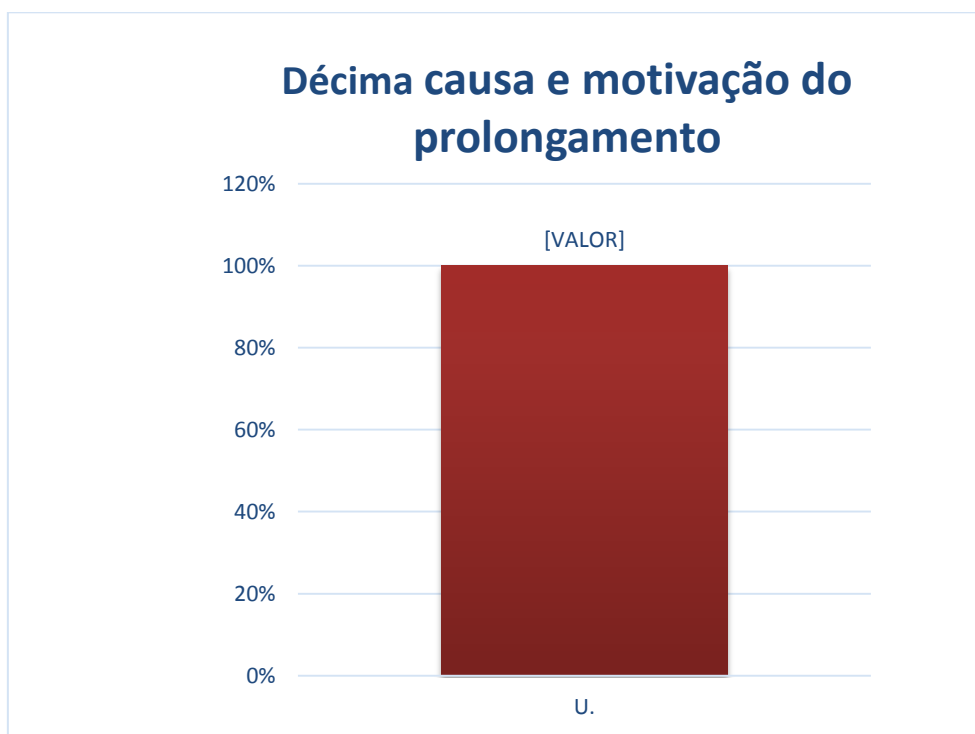
Gráfico 55:



| |
|--------------------------------------------------------|
| B. Política de estágio |
| C. Falecimento na família e/ou pessoas de seu convívio |

No gráfico que se referente à nona causa de permanência prolongada, 50% política de estágio, 50% falecimento na família e/ou pessoas de seu convívio.

Gráfico 56:



U. Rompimento de vínculos afetivos

No gráfico referente a décima primeira causa de permanência 100% rompimento de vínculos afetivos.

Gráfico 57:



| |
|---------------------------------------------------------|
| K. Baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho |
| X. Outros. |

No gráfico referente a decima primeira causa de permanência prolongada, 50% baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho e 50% assinalado como outro.

Neste caso o outro, foi descrito como “*Vínculo trabalhista*”.

No questionário, havia uma pergunta aberta para informar críticas e sugestões. Houveram apenas sete respostas dos 23 questionários respondidos:

“Abordar questões transversais à atuação profissional: Habitação, gênero, idoso, etc.”

“A principal crítica é o pensamento arcaico de alguns professores, e os mesmos desmotivam os estudantes.”

“Monopólio do saber pelos professores fazendo com que caminhos não sejam abertos para estudantes.”

“Depois de ter parado 1 ano e ter voltado ao curso, tenho certeza que é isto que quero para minha vida. Sugiro que há respeito entre os estudantes com a opção política, dos seus colegas.”

“Melhorar didática dos professores; estágio nas fases iniciais.”

“O não espaço para outras vertentes de ideias, é muito entrada em uma só ideia, ideologia, falta diversidade de pensamento.”

“A disciplina de Seminários Temáticos deveria ser apenas com a comprovação de presença nos eventos e essa deveria ser explicada desde a primeira fase; aceitar atestados médicos sem precisar serem trocados no HU.”

Perfil do Estudante em situação de permanência prolongada

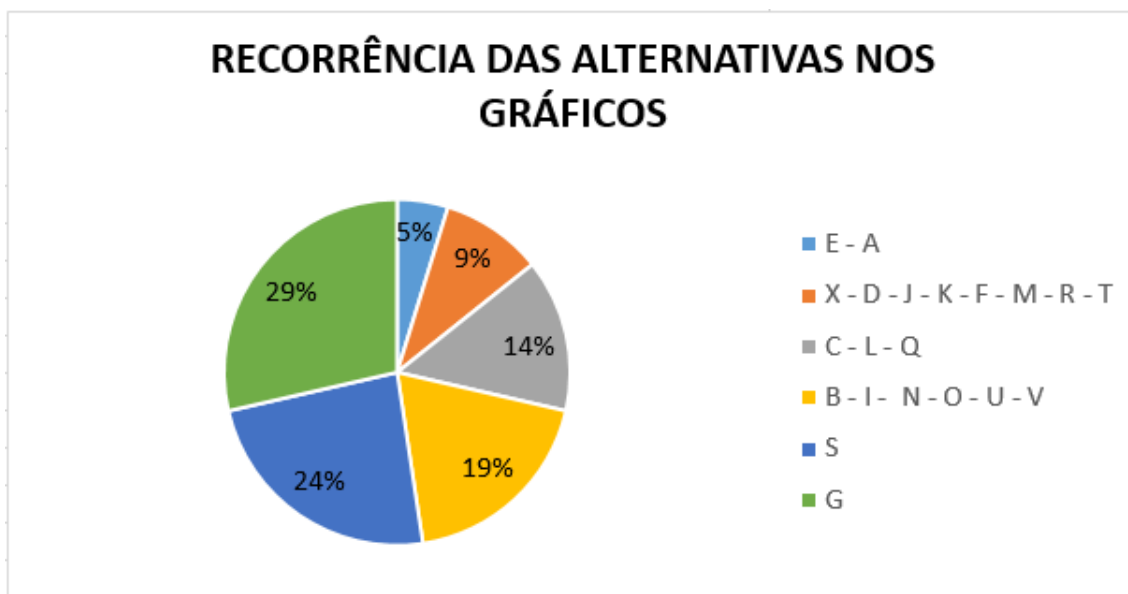
Ao analisar os gráficos, identificamos que o perfil do estudante em situação de permanência prolongada no curso Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, ingressantes nos períodos de 2009.1, 2009.2 e 2010.1 caracteriza-se por ser um estudante solteiro (81,82%), na faixa etária de 18 e 25 anos (62%); o qual reside em casa (61%) e mora com familiares (65%) em uma habitação própria (74%); não possui filho (87%). Esse estudante não está inserido na política de assistência estudantil (76%); não possui nenhum tipo de bolsa acadêmica (78%); como ocupação destaca-se seu vínculo como estagiário (42%); percebem menos de um salário mínimo (38%); há uma distribuição próxima quando perguntado se contribui com a renda familiar, com pequena diferença dos que contribuem em relação aos que não contribuem para o sustento da família (52,17%), sendo que a maioria (86,96%) não é responsável pelo sustento da família; já sofreu algum tipo de discriminação (57%), inclusive pelo fato de ser estudante de Serviço Social (35%). Apresenta que o motivo da escolha do curso de Serviço Social é por ser mais adequado as suas aptidões (69,23%) e, também, pretende uma formação voltada para o futuro emprego (59,09%).

- Análise das causas identificadas pelos estudantes como motivos da sua situação de permanência prolongada.

Pode-se aferir que as causas da retenção no curso de Serviço Social, identificadas pelos próprios discentes que estão nessa condição, devem-se tanto a fatores relacionados a questões da condição do estudante fora da universidade (saúde, problemas familiares) quanto concernentes à sua vida acadêmica (decepção com o curso, dificuldade de aprendizagem).

Diante da diversidade de motivos identificados pelos respondentes, e com o intuito de conhecer quais os motivos que mais se sobressaem, optou-se por sistematizá-los a partir de sua recorrência – independente da ordem de importância identificada.

Gráfico 58:



| Causas que motivaram o prolongamento |
|--------------------------------------------------------------------|
| E. Participação política |
| A. Faz outro curso. |
| X. Outros |
| D. Oferta de disciplina optativas para integrar o curso |
| J. Transporte |
| K. Baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho |
| F. Participação em pesquisa, extensão, monitoria, PET. |
| M. Dificuldades materiais e econômicas. |
| R. Não identificação com a profissão de Serviço Social. |
| T. Relação de trabalho no estágio. |
| C. Falecimento na família. |
| L. Relação político-pedagógica. |
| Q. Condições próprias de saúde. |
| B. Política de estágio. |
| I. Decepção com o curso |
| N. Participação em programas de intercambio e mobilidade acadêmica |
| O. Pouco tempo disponível para os estudos |
| U. Rompimento de vínculos afetivos |
| V. Reprovação de disciplina pré-requisito |
| S. Problemas familiares |
| G. Dificuldade de aprendizagem. |

A partir desse novo ensaio analítico é possível verificar que as condições próprias à sua vida acadêmica destacam-se em relação a sua condição fora da universidade. Ainda assim não é possível concluir que aquelas sejam as causas da permanência prolongada, tendo em vista que os problemas de ordem pessoal podem, em muito, impactar o seu desempenho acadêmico. Todavia, esta pesquisa demonstra a necessidade de uma política pedagógica mais eficaz diante do quadro de retenção escolar.

6- Trajetória no curso das (dos) Estudantes ingressantes(2009.1, 2009.2 e 2010.1)

6.1- Histórico Síntese:

Os dados e análises decorrentes do processo de pesquisa nos levaram a considerar o Histórico Síntese¹⁷ dos 33 sujeitos investigados como elemento essencial para desvendar as causas do prolongamento dos estudantes do curso de Serviço Social da UFSC.

Os dados, referentes à trajetória escolar dos 33 sujeitos, foram obtidos através do documento “Histórico Síntese”, fornecido pela coordenadoria do curso de Serviço Social. Orientados por princípios éticos, necessários a pesquisas com seres humanos, o grupo atentou para a preservação do anonimato dos 33 sujeitos da pesquisa, sendo assim foi retirada o nome dos sujeitos nos documentos utilizados.

Após os esclarecimentos iniciais, trataremos especificamente sobre alguns dados avaliados como relevantes ao objetivo da referida pesquisa. Para tanto foram analisados os dados referentes à quantidade de reprovações de todos os 33 sujeitos, estes foram devidamente separadas por semestres. Foram especificados os motivos das reprovações, ou seja, se estas decorrem da não obtenção da nota considerada na média pela

¹⁷O Histórico Síntese é um documento individual de cada estudante, em que constam: a forma de ingresso na instituição; as disciplinas cursadas, suas referentes notas e frequência; um índice de aproveitamento acadêmico – IA (média acumulada entre as disciplinas cursadas em cada semestre); e um índice referente ao IA acumulado - IAA. Todos os estudantes da UFSC podem ter acesso ao seu próprio histórico via Sistema de Controle Acadêmico da Graduação - CAGR. No Histórico Síntese também é possível ter acesso, além dos dados citados acima, ao trancamento, a participação em atividades de mobilidade acadêmica (Intercâmbio e mobilidades entre as IFES), sendo também possível visualizar o tipo de disciplina que foram ou estão sendo cursadas (obrigatória, optativa ou extracurricular).

UFSC¹⁸ ou do excesso de faltas¹⁹. As disciplinas em que houve reprovações foram classificadas de acordo com seu caráter curricular, tendo como referência o currículo do curso de Serviço Social de 1999, estas podem ser obrigatórias, optativas ou extracurricular. Consideramos essa diferenciação relevante ao objetivo da pesquisa, pois a reprovação em disciplinas optativas ou extracurriculares não, necessariamente, caracteriza um possível motivo de prolongamento no curso, pois que estas não são pré-requisitos.

O grupo analisou também o número de sujeitos que no percurso de sua graduação trancou a matrícula do curso de Serviço Social e/ou realizou programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica. Essas últimas duas ocorrências se enquadram no que designamos como hipóteses positivas que causam o prolongamento.

6.1.1. Trancamento de Matrícula²⁰;

De acordo com a análise dos dados obtidos através do Histórico Síntese, foi elaborado um gráfico com percentuais referentes à quantidade dos 33 sujeitos da pesquisa que em algum semestre trancaram sua matrícula no curso. É possível verificar no gráfico abaixo que a grande maioria dos sujeitos, 79%, não trancou a matrícula durante sua trajetória acadêmica até o semestre 2014/2, que corresponde ao período pesquisado.

¹⁸ « **Art. 70** - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ 2o - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Departamento e homologados pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.

Art. 72- A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero). » (POR REFERÊNCIA)

¹⁹ « **Art. 69** - A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente.

§ 2o - Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

§ 5o - O Colegiado do Curso, com anuência do Departamento de Ensino e aprovação da Câmara de Ensino de Graduação, poderá exigir frequência superior ao fixado no § 2o deste artigo. » (POR REFERÊNCIA)

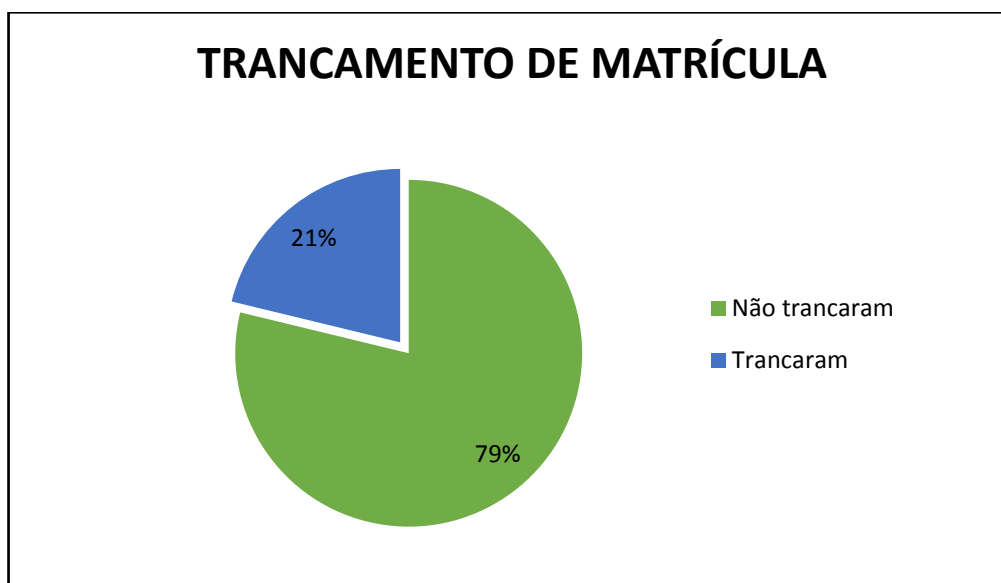
²⁰ Art. 58 - O aluno poderá interromper seus estudos, através de solicitação de trancamento de matrícula, junto à secretaria do Colegiado do Curso, desde que solicitado até 45 (quarenta e cinco) dias corridos do início do período letivo, mediante apresentação de quitação de débitos com a Biblioteca e o Restaurante Universitário.

§ 1º - O período máximo de trancamento de matrícula no curso é de 4 (quatro) semestres.

§ 2º - É vedado o trancamento de matrícula no semestre de ingresso ou reingresso nos Cursos de Graduação.

Entretanto 21% dos sujeitos trancaram sua matrícula no período analisado, apresentando-se como um fator de menor implicação à permanência prolongada na realidade pesquisada.

Gráfico 59:

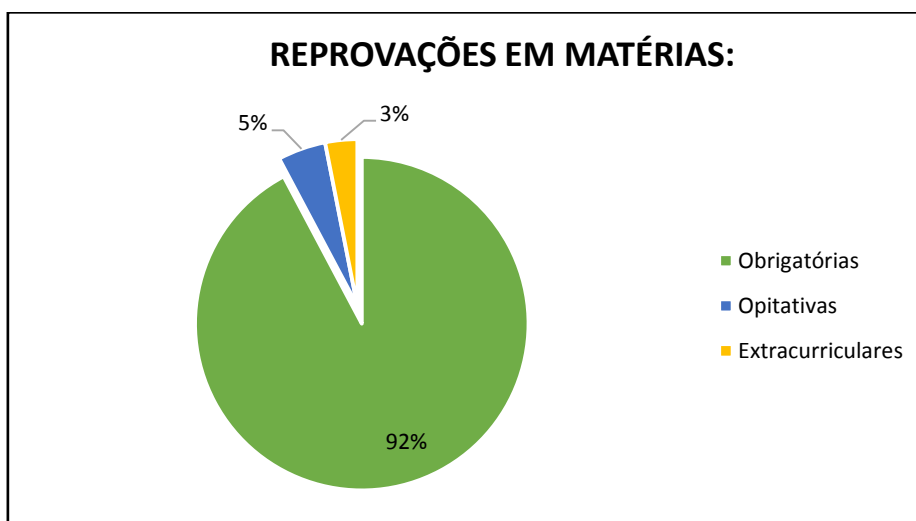


6.1.2. Aproveitamento Acadêmico

Neste tópico foram analisados os dados relativos ao exame individual dos históricos, observando se o estudante apresentava ou não reprovação e, dentre as reprovações, correspondente por semestre cursado. Os percentuais obtidos foram classificados de acordo com as seguintes limitações: “1 a 2 reprovações”, “3 a 4 reprovações” e “5 a 6 reprovações”.

Os gráficos do aproveitamento acadêmico dos sujeitos da pesquisa evidenciam o grande número de reprovações principalmente em disciplinas obrigatórias do curso de Serviço Social, como expresso no gráfico 60, abaixo.

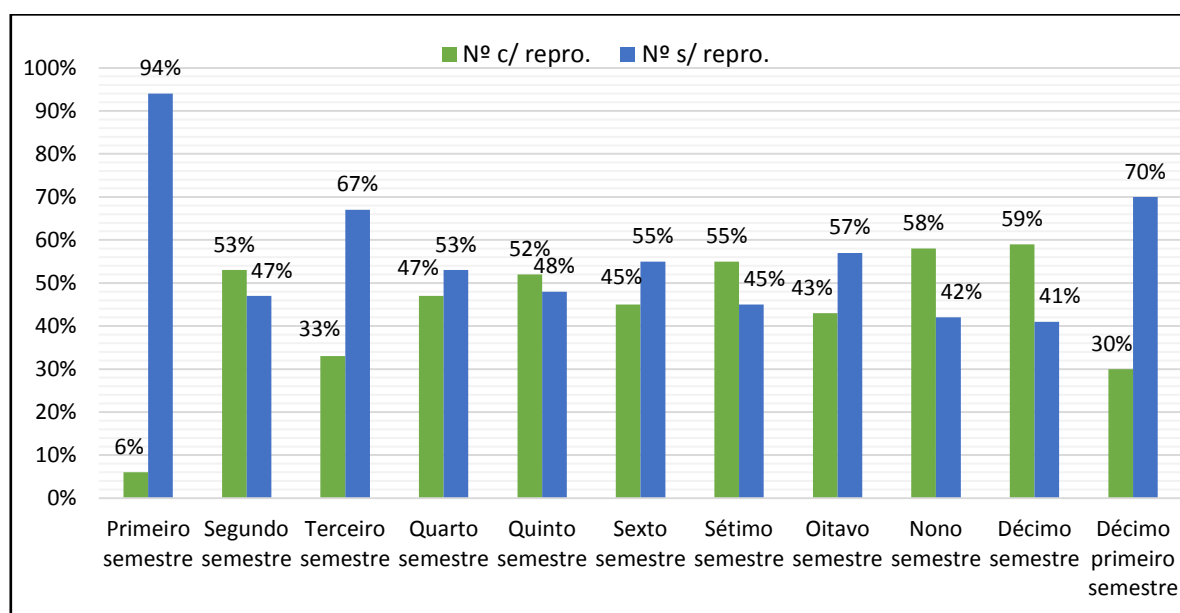
Gráfico 60:



Sobre a totalidade das reprovações nas disciplinas, podemos observar através do resultado do gráfico 60 que em sua grande maioria, representado por um total de 92%, as disciplinas reprovadas eram de cunho obrigatório. Sendo o restante representados por 5% em disciplinas optativas, e apenas 3% em extracurricular. De fato, podemos inferir que as reprovações em matérias obrigatórias caracterizam um fator importante a ser considerado como motivo gerador da permanência prolongada.

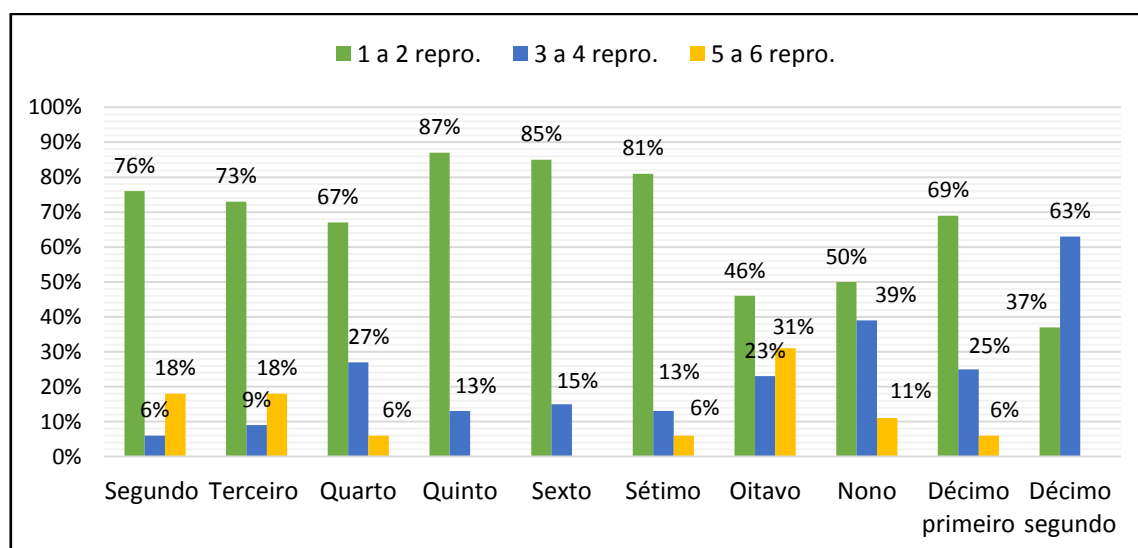
Analisaremos a seguir, o percentual de sujeitos que possuem alguma reprovação por semestre cursado. Vale salientar que o primeiro semestre e os posteriores correspondem a distintos momentos de ingresso (2009.1, 2009.2, 2010.1). Com exceção do primeiro, quarto e quinto semestres cursados, os demais não apresentam disparidade com relação aos sujeitos que apresentam ou não reprovações. Os gráficos correspondentes ao segundo, quinto, sétimo, nono e décimo semestres demonstram que a maioria dos estudantes nesses períodos teve ao menos uma reprovação, respectivamente 53%, 52%, 55%, 58% e 59%. No primeiro semestre estão os resultados mais satisfatórios, apenas 6% dos sujeitos tiveram alguma reprovação.

Gráfico 61: Desempenho Acadêmico por Semestre



No gráfico 62, abaixo se observa que com exceção do oitavo, nono e décimo primeiro semestres, nos demais a maioria dos sujeitos teve de 1 a 2 reprovações. No primeiro semestre, por termos um total de 6% de reprovações, optou-se por não analisar as especificidades destes dados, pois o número corresponde a uma quantidade muito pequena de sujeitos da pesquisa, lembrando que no mesmo semestre 94 % dos sujeitos não tiveram nenhuma reprovação.

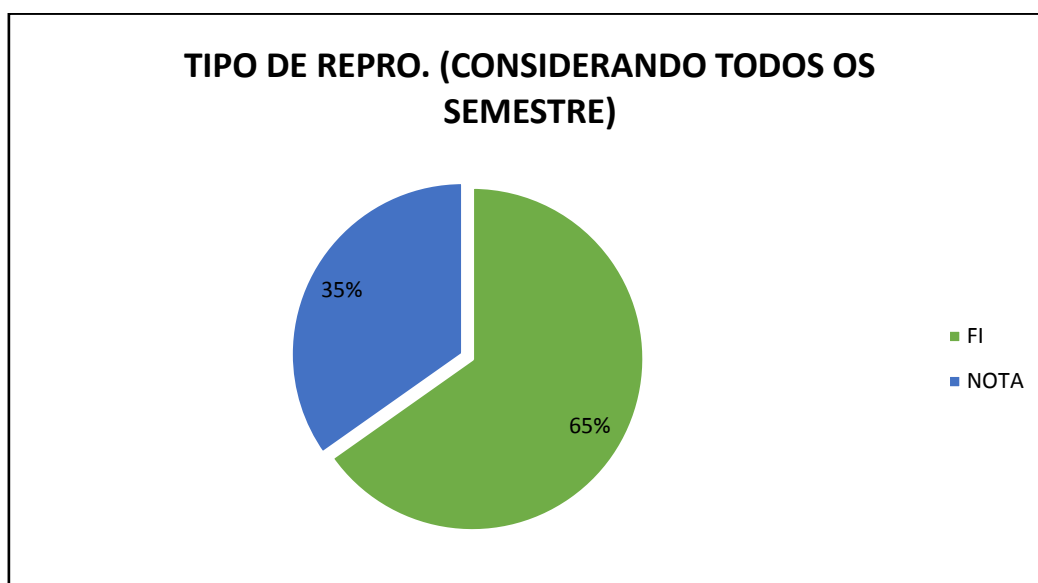
Gráfico 62: Número de reprovação por semestre



Observa-se que no segundo semestre 76 % tiveram de 1 a 2 reprovações, no terceiro 73%, no quarto 67%, no quinto 87 %, no sexto 85 %, no sétimo 81 %, no oitavo 46 %, no nono 50 %, no décimo 59 %, no décimo primeiro 37 %. A porcentagem de 3 a 4 reprovações no quarto semestre corresponde a 27 % do total, no oitavo semestre a 23 %, no décimo a 25 % e no décimo primeiro a 63 %. A classificação de 5 a 6 reprovações teve expressividade no segundo semestre que corresponde a 18 %, no terceiro com a mesma porcentagem, e no oitavo semestre com uma porcentagem mais expressiva chegando a 31 %.

O gráfico correspondente ao número de reprovações por semestre foi separado em duas variáveis, essas indicam as causas das reprovações, ou seja, frequência insuficiente - FI, ou o não alcance da nota mínima estipulada pela UFSC. Ao observamos a integralidade dos semestres, constatamos que o número de reprovações por FI é consideravelmente maior que o número de reprovações por não alcance de nota, conforme gráfico 63, abaixo.

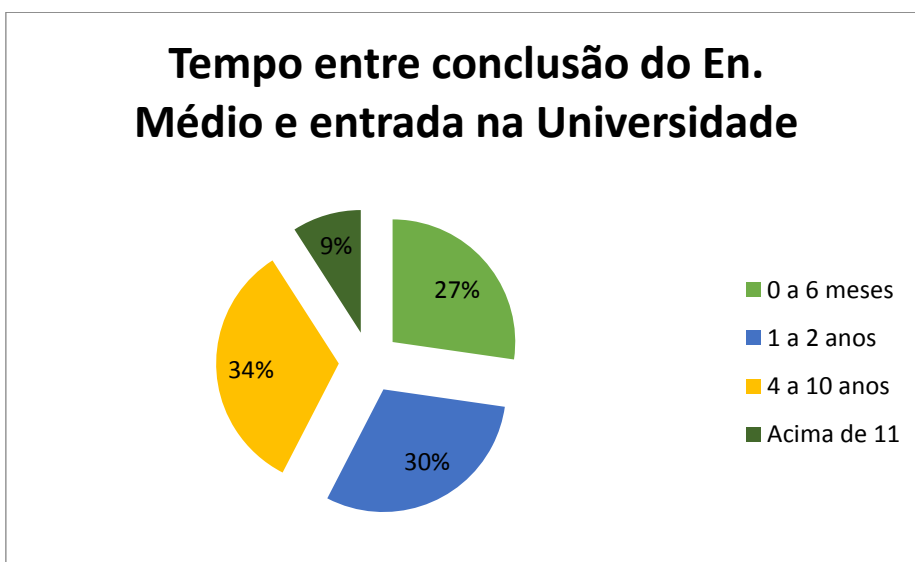
Gráfico 63:



As pesquisas, com temática similar a esta, evidenciam que o tempo levado entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no ensino superior constitui-se como um interveniente à permanência prolongada, devido à necessidade de readaptação a rotina de estudos ou a evidente diferença geracional para com os demais alunos da turma. Observado esta condição dentre os sujeitos da pesquisa pode-se afirmar que este fator apresenta desta-

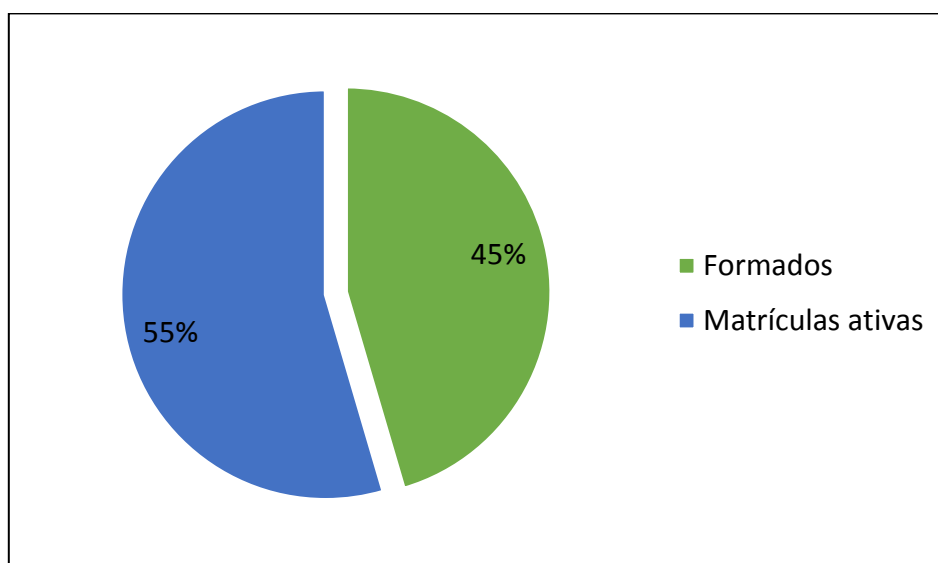
que, sendo que 43% destes apresentam tempo superior a três anos entre a conclusão do ensino médio e o ingresso na universidade.

Gráfico 64:



Em 2015/1 verificou-se a situação acadêmica dos sujeitos da pesquisa, sendo que ainda era expressivo o percentual de estudantes que ainda estavam na condição de permanência prologanda na graduação, conforme pode-se verificar no quadro abaixo.

Gráfico 65:



- Considerações Finais

A permanência prolongada se define como uma condição em que o aluno demanda um tempo maior do que previsto na matriz curricular do curso de graduação.

A questão da permanência prolongada no curso de graduação, isto é, da retenção escolar, se constitui como aspecto relevante à formação universitária e à política institucional, inclusive podendo levar à evasão escolar, como demonstra determinadas pesquisas²¹. Muitos dos estudos relacionados à trajetória do estudante de graduação versam sobre a questão da evasão escolar, identificada como um grande problema a ser enfrentado pela Universidade seja no que tange ao aspecto formativo, seja referente à política de assistência estudantil ou ainda referente aos aspectos da própria avaliação institucional.

A partir de uma breve revisão das pesquisas realizadas que revelam as principais causas da permanência prolongada pode-se afirmar que se está diante de um fenômeno complexo que não possui um único fator interveniente. Campello e Lins (2008), Lautert, Rolim e Loder (2011) e Noronha, Carvalho e Santos (2001), apontaram que a realização de estágios é uma das principais causas da retenção discente. Já Campello e Lins (2008) e Polydoro (2000) relataram que os trancamentos de cursos causaram o prolongamento da permanência do aluno. Rios, Santos e Nascimento (2001) indicaram que um baixo desempenho nas provas discursivas do vestibular tem relação com baixo desempenho no início do curso e, conseqüentemente, pode levar o aluno à retenção. Corrêa e Noronha (2004) e Campello e Lins (2008) apontaram que as reprovações e realização de intercâmbio são importantes causadores da permanência prolongada. (apud PEREIRA, CARNEIRO, BRASIL, CORASSA, 2015, p.1018). Outro fator, que diversas pesquisas sinalizam, é o tempo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no ensino superior como indicador de maior probabilidade de evasão. Sobre a permanência prolongada, identificam que essa condição é favorecida entre aqueles que possuem suporte financeiro familiar para essa opção. Caso observado no perfil dos sujeitos desta pesquisa.

²¹ Pesquisa intitulada « Avaliação da evasão e permanência prolongada em curso de graduação em administração de uma universidade pública, de autoria de Ana Carolina Costa Correia. http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2004/EPA/2004_EPA1417.pdf

Estudos (PEREIRA, CARNEIRO, BRASIL, CORASSA, 2015) demonstram que a opção "formação profissional voltada para o futuro emprego", a respeito do que discente espera obter do curso superior, diminui o risco de retenção quando comparado a opção "melhorar o nível de instrução". Sobre essa questão, pode-se afirmar que mesmo prevalecendo a "formação profissional voltada para o futuro emprego" no perfil dos estudantes, este elemento não se apresenta como fator que impactou negativamente à retenção escolar.

A condição socioeconômica familiar constitui-se como fator importante. Quanto maior o apoio financeiro obtido pelo discente, maior seu nível de integração acadêmica (cf. Cabrera et al, 1992). Sabendo-se disso, a Assistência Estudantil, isto é, a construção de condições de equidade aos estudantes de baixa-renda e provenientes de segmentos discriminados socialmente, apresenta-se como variável importante aos estudos sobre evasão e retenção escolar. Dos sujeitos da pesquisa ora apresentada, 24% são usuários da política de assistência estudantil.

Sobre a questão da realização de estágio, as pesquisas não são unânimes sobre a sua influência quanto aos riscos de retenção. Para os pesquisadores Campello e Lins (2008), Lautert, Rolim e Loder (2011) e Noronha, Carvalho e Santos (2001), o estágio é uma das causas significativas para a permanência prolongada, enquanto que para Pereira, Carneiro, Brasil e Corassa (2015), a realização de estágios diminui a margem de retenção. Isso aponta a necessidade de um estudo específico sobre a influência do estágio no processo de evasão e permanência prolongada.

Mesmo sabendo que um conjunto de elementos é interveniente do bom desempenho acadêmico, as pesquisas são unânimes em destacar a importância de uma política universitária que previna a evasão e retenção. Entende-se que devem ser implantadas ações que minimizem a evasão e a permanência prolongada. Oferecendo condições como: residência universitária, restaurante gratuito, bons livros, bolsa de demanda social, acompanhamento mensal escolar pela coordenação do curso.

Os fatores de permanência prolongada indicam o provável perfil dos alunos que irá prolongar o curso, tendo os seguintes aspectos: ex. possuir emprego, morar com a família, trabalhar em horário fixo, ter renda própria a qual não contribui para o sustento da família.

Outra pesquisa² revela que a evasão não está associada apenas às condições que os alunos apresentam, mas ao modelo que a educação está inserida, destacando para conceitos que não valorizam o aluno.

A pesquisa ora apresentada revela que os motivos de permanência prolongada no curso de Serviço Social/UFSC foram decorrentes de reprovação em disciplinas. Somado a este aspecto e analisando a questão do motivo identificado pelo próprio estudante em situação de permanência prolongada no curso, apontasse que esta situação é decorrente tanto de fatores relacionados a vida acadêmica quanto relacionada a motivos externos à universidade.

Pode-se afirmar que os fatores relevantes no processo de permanência prolongada referem-se a fatores anteriores ao ingresso na universidade, às condições socioeconômicas, à política universitária e ao próprio desempenho acadêmico do alunado. Estes fatores isolados e, principalmente, sua combinação podem afetar diretamente a permanência prolongada.

Essa pesquisa utilizou-se de dados do desempenho acadêmico discente, do perfil dos ingressantes no curso de Serviço Social, bem como das justificativas e interpretações fornecidas pelos próprios sujeitos da pesquisa para conhecer as causas e motivações da permanência prolongada. Quer dizer, foi importante observar um conjunto de variáveis de modo articulado para conhecer as causas da retenção no curso de Serviço Social.

Os resultados desta pesquisa demonstram são diversos os fatores intervenientes na permanência prolongada, sendo que os de maior incidência são: o número de reprovações. Examinados os dados provenientes do Histórico Síntese dos sujeitos da pesquisa pode-se concluir que recai, principalmente, sobre as reprovações e não sobre o trancamento, a causa da permanência prolongada. Sendo que as reprovações localizam-se nas matérias obrigatórias do curso, destacando-se a ocorrência de uma a duas reprovações. Importante destacar, ainda, que as reprovações são originadas na sua maioria por Frequência Insuficiente/FI (65%). Este dado expressivo pode revelar diversas questões: a desmotivação do alunado, a impossibilidade de frequentar aquela aula, dentre outras causas. Sendo importante investigar o que está determinando esse fenômeno para melhor compreender como a/o estudante dispõe da oferta das disciplinas.

A pesquisa demonstrou ainda outros fatores associados ao fenômeno da permanência prolongada, destacam-se os seguintes:

1. A trajetória acadêmica do graduando é dilatada devido a dificuldades materiais (econômicas), de saúde (ocorrência de doenças, gravidez), na relação familiar;
2. Há uma maior vivência acadêmica proporcionada pela realização de intercâmbios (Escala Discente, Mobilidade Estudantil) e outros cursos;
3. Maior vivência acadêmica devido à inserção política ativa nas questões universitárias (participação no movimento estudantil, movimentos étnicos, feministas e outros);
4. Dificuldades de aprendizagem (exigência de leitura e compreensão dos textos, repetência, baixo índice de aproveitamento acadêmico);
5. Baixa expectativa de inserção no mercado de trabalho;
6. Pouca identificação com o curso de Serviço Social;
7. Predomina a opção "formação profissional voltada para o futuro emprego", a respeito do que discente espera obter do curso superior, mesmo diante do quadro de permanência prolongada.

O Desempenho Acadêmico destaca-se como o principal fator associado à permanência prolongada dos estudantes no curso de Serviço Social. Importante observar que quando associado às respostas discentes sobre o motivo que o levou a situação de permanência este fator não é representativo. Os resultados acadêmicos de seu aproveitamento não compõem no rol das primeiras opções sobre os motivos que o levaram a prolongar seu curso.

- REFERÊNCIAS

KRÜGER, T. R.; SAMPAIO, S. S. **O período de vínculo formal dos alunos, perfil dos egressos e ingressantes do curso de serviço social da UFSC**. Florianópolis: UFSC/DSS, jul. 2010. Relatório de pesquisa.

KRÜGER, T. R.; SCHAPPO, S.; SILVA, S. **O perfil dos egressos do curso de serviço social da UFSC**. Florianópolis: UFSC/DSS, 2011. Relatório parcial do projeto de pesquisa.

RISTOFF, DILVO, O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.

- **Legislação e documentos consultados**

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 abr. 2007. Seção 1, p. 7.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico: censo da educação superior 2009**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2010.

UFSC. Curso Graduação Serviço Social. **Projeto pedagógico do curso de graduação em serviço social**. Florianópolis: DSS/UFSC, 2007. Aprovado em 13 nov. 2007 pelo Colegiado do Departamento de Serviço Social, UFSC.

_____. Resolução nº 17/CUn/1997. Regulamento dos Cursos de Graduação com as alterações introduzidas pelas Resoluções nº 7/CUn/1998, 10/CUn/2000 e 8/CUn/2001.

- ANEXOS

Anexo 01 – Questionário

Anexo 02 -Equipe da Pesquisa por período e inserção

Anexo 03 –